



Universidade de Brasília
Faculdade de Ciência da Informação
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
Mestrado em Ciência da Informação

RAQUEL COSTA DE SOUZA

**POLÍTICA EXTERNA E INFORMAÇÃO NA FORMAÇÃO DOS
DIPLOMATAS BRASILEIROS: UM ESTUDO DE CASO SOBRE AS
BIBLIOTECAS ESPECIALIZADAS DO MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES
EXTERIORES E DO INSTITUTO RIO BRANCO**

Março
2016

RAQUEL COSTA DE SOUZA

**POLÍTICA EXTERNA E INFORMAÇÃO NA FORMAÇÃO DOS
DIPLOMATAS BRASILEIROS: UM ESTUDO DE CASO SOBRE AS
BIBLIOTECAS ESPECIALIZADAS DO MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES
EXTERIORES E DO INSTITUTO RIO BRANCO**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Faculdade de Ciência da Informação (FCI) da Universidade de Brasília (UnB), como exigência parcial para a obtenção do título de mestra em Ciência da Informação

Área de concentração: Gestão da Informação

Orientadora: Profa. Dra. Eliane Braga de Oliveira

Brasília
2016

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

SS0729 Souza, Raquel Costa de
p Política externa e informação na formação dos
diplomatas brasileiros: um estudo de caso sobre as
bibliotecas especializadas do Ministério das Relações
Exteriores e do Instituto Rio Branco / Raquel Costa
de Souza; orientador Eliane Braga de Oliveira. --
Brasília, 2016.
83 p.

Dissertação (Mestrado - Mestrado em Ciência da
Informação) -- Universidade de Brasília, 2016.

1. Ciência da Informação. 2. Biblioteca
especializada. 3. Ministério das Relações Exteriores
(Brasil). 4. Instituto Rio Branco. I. Oliveira,
Eliane Braga de, orient. II. Título.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Título: "Política Externa e informação na formação dos diplomatas brasileiros: um estudo de caso sobre as bibliotecas especializadas do Ministério das Relações Exteriores e do Instituto Rio Branco".

Autor (a): Raquel Costa de Souza

Área de concentração: Gestão da Informação

Linha de pesquisa: Organização da Informação

Dissertação submetida à Comissão Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Faculdade em Ciência da Informação da Universidade de Brasília como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre** em Ciência da Informação.

Brasília, 02 de março de 2016.



Prof.ª Dr.ª Eliane Braga de Oliveira Presidente
(UnB/PPGCINF)



Prof. Dr. Pio Penna Filho
Membro Titular



Prof.ª Dr.ª Dulce Maria Baptista
Membro Titular (UnB/PPGCINF)

Prof.ª Dr.ª Cynthia Roncaglio
Membro Suplente (UnB/PPGCINF)

Aos meus amados pai, Carlos Antônio Nascimento de Souza (*in memoriam*), e mãe, Sandra Regina Santos Costa. Aos meus ancestrais. À minha grande família dos “Santos”, dos “Costa”, dos “Nascimento” e dos “Souza”. Às minhas sábias e guerreiras avós. À minha futura família dos “Souza e Bvuma” e aos meus futuros descendentes.

AGRADECIMENTOS

- Agradeço a minha orientadora, Profa. Dra. Eliane Braga Oliveira, que aceitou gentilmente o desafio de me orientar, apesar das dificuldades que se apresentavam a mim no período, e que, com muita sabedoria e dedicação já demonstradas em aulas da pós-graduação, conseguiu me guiar pelo caminho do mestrado.
- Agradeço à Profa. Dra. Dulce Maria Baptista, excelente professora admirada por mim desde a graduação, por compor as bancas examinadoras de qualificação e de defesa e pelas significativas contribuições feitas durante a apresentação do relatório intermediário de pesquisa.
- Agradeço ao Prof. Dr. Pio Penna Filho por colaborar de forma tão relevante durante a banca examinadora de qualificação, por participar da banca de defesa e, ainda, pelas belíssimas aulas ministradas no Instituto de Relações Internacionais e que tive o prazer de participar.
- Agradeço à Profa. Dra. Cynthia Roncaglio pela disponibilidade em compor a banca de mestrado.
- Agradeço à Profa. Dra. Sofia Galvão Baptista, uma luz no meu caminho na UnB, desde a graduação.
- Agradeço ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília por acreditar em mim e no meu projeto, serei sempre grata.
- Agradeço o apoio dos colegas de curso pelas conversas sempre enriquecedoras.
- Agradeço ao bibliotecário do Instituto Rio Branco, Sr. Marco Aurelio Borges de Paola, pela presteza e cortesia com que me auxiliou durante todo o processo de pesquisa.
- Agradeço à bibliotecária do Ministério das Relações Exteriores, Sra. Madalena Ribeiro, pela urbanidade apresentada.
- Agradeço aos alunos do Curso de Formação do Instituto Rio Branco pela pronta resposta aos questionários.
- Agradeço ao Ministério das Relações Exteriores e ao Instituto Rio Branco por permitirem a realização da pesquisa.
- À Deus e à Nossa Senhora das Graças por tudo o mais.
- A todos que me ajudaram, mesmo que indiretamente, agradeço!

As pessoas não compreendem como toda a vida de um homem pode ser mudada por um único livro.

Malcolm X

RESUMO

Esta pesquisa trata de bibliotecas especializadas, mais especificamente daquelas voltadas ao auxílio aos diplomatas brasileiros. Os diplomatas brasileiros são vinculados ao Ministério das Relações Exteriores (MRE), que é um órgão de assessoria à Presidência da República, na execução das relações diplomáticas com Estados e organismos internacionais e na formulação da política exterior do Brasil. O objetivo da pesquisa é identificar se as bibliotecas especializadas do Instituto Rio Branco (IRBR), centro de formação dos diplomatas brasileiros, e do próprio MRE atendem aos objetivos de suas organizações em relação a esses profissionais, a partir das referências recomendadas pelos cursos do IRBR e dos eixos centrais da política externa do Brasil. Para tal, a revisão de literatura apresenta conceitos sobre a política externa do Brasil, diplomacia, relações entre Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, biblioteca especializada e avaliação de bibliotecas. O referencial teórico baseia-se no trabalho sobre as bibliotecas especializadas realizado por N. Figueiredo em 1979. A pesquisa é descritiva e aplicada, e utilizou o método qualitativo. A coleta de dados foi realizada em duas etapas, com a pesquisa bibliográfica e com o uso de questionários e entrevista, envolvendo o catálogo coletivo *Pergamum*, os alunos matriculados no Curso de Formação de Diplomatas e os bibliotecários das duas instituições. A análise dos dados baseou-se em métodos estatísticos básicos, no caso da pesquisa bibliográfica, e na análise de conteúdo, no caso dos questionários e entrevista. A partir das informações obtidas foi possível perceber que as bibliotecas Embaixador Antônio Francisco Azeredo da Silveira e Embaixador João Guimarães Rosa cumprem parcialmente o seu papel enquanto centros de informação especializada, necessitando desenvolver novos serviços e corrigir determinadas falhas. E, de modo geral, a biblioteca especializada exerce um papel significativo na sociedade da informação até os dias atuais, conseguindo se manter relevante quando segue os objetivos da instituição que atende e utiliza as tecnologias da informação disponíveis.

Palavras-Chave: Ciência da Informação. Biblioteca especializada. Ministério das Relações Exteriores (Brasil). Instituto Rio Branco.

ABSTRACT

Special libraries are the subject of this research, mainly those that help Brazilian diplomats who are under the Ministry of External Relations, which supports the presidency with diplomatic relations with states and international organizations and elaborates the principles of Brazilian foreign policy. This study also intends to identify if the special libraries of Rio Branco Institute and of the Ministry of External Relations follow their organizational goals on the diplomats-students they have. The literature review brings elements of Brazilian foreign affairs, diplomacy, interactions between Librarianship, Documentation and Information Science, special library and libraries evaluation. The theoretical framework is based on N. Figueiredo's paper from 1979. The research method is descriptive, applied and qualitative. Data were obtained by text references from Curso de Formação de Diplomatas and by surveys to its students, plus the librarians of both organizations Ministry of External Relations and Rio Branco Institute. Data analysis made use of basic statistical methods and content analyses. Thus it was possible to conclude that the libraries Embaixador Antônio Francisco Azeredo da Silveira and Embaixador João Guimarães Rosa suit their specialized information centre role, even if not entirely. And thereby it can be inferred that the special library has an important role on information society until nowadays, being relevant when involved on the goals of organizations they are in and when use the information technology available.

Keywords: Information science. Special library. Ministry of External Relations (Brazil). Rio Branco Institute.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Impactos ambientais que afetam a atuação das bibliotecas -----	28
Figura 2 – Frequência dos diplomatas-estudantes -----	46
Figura 3 – Utilização das bibliotecas -----	48
Figura 4 – Tipo de material utilizado -----	48
Figura 5 – Serviços utilizados -----	49
Figura 6 – Disciplinas com maior demanda informacional das bibliotecas -----	50
Figura 7 – Quantitativo de exemplares em política externa -----	53
Figura 8 – Periódicos indicados no conteúdo programático -----	54
Figura 9 – Livros indicados no conteúdo programático -----	57
Figura 10 – Livros de Política Internacional e Política Externa Brasileira indicados ---- -----	58
Figura 11 – Livros das demais disciplinas relacionadas -----	59

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Características de uma biblioteca especializada -----	30
Quadro 2 - Dimensões e atributos da informação -----	31
Quadro 3 – Características da Biblioteca Azeredo da Silveira -----	43
Quadro 4 – Características da Biblioteca João Guimarães Rosa -----	44
Quadro 5 – Assuntos em política externa -----	52

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Formação acadêmica dos diplomatas-estudantes ----- 45

Tabela 2 – Faixa etária dos diplomatas-estudantes ----- 46

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 PROBLEMA	16
3 OBJETIVOS	16
3.1 Objetivo Geral	16
3.2 Objetivos Específicos	16
4 REVISÃO DE LITERATURA	17
4.1 Política externa do Brasil	17
4.2 Diplomacia	20
4.3 Relações entre Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação	22
4.3.1 Biblioteconomia	23
4.3.2 Documentação	23
4.3.3 Ciência da Informação	25
4.3.4 Biblioteca Especializada	26
4.4 Avaliação de Bibliotecas	30
5 CONTEXTO DA PESQUISA	33
5.1 Ministério das Relações Exteriores	33
5.2 Instituto Rio Branco	35
6 METODOLOGIA	38
6.1 Caracterização do objeto da pesquisa	39
6.1.1 Técnicas de coleta de dados	40
6.2 Definição das variáveis	41
7. COLETA DE DADOS	42
7.1 Entrevista e questionário às bibliotecas	43
7.1.1 Biblioteca Azeredo da Silveira	43
7.1.2 Biblioteca João Guimarães Rosa	44
7.2 Questionários aos alunos do Instituto Rio Branco	44
7.2.1 Perfil do usuário	45
7.2.2 Frequência	46
7.2.3 Coleção e serviços	48
7.3 Pesquisa bibliográfica	51
7.3.1 Assuntos em política externa	51
7.3.2 Periódicos	53
7.3.3 Livros	56
8. ANÁLISE DOS DADOS	60
8.1 Sobre as bibliotecas	60
8.2 Sobre os usuários	61
8.3 Sobre a pesquisa bibliográfica	62
9. CONCLUSÕES	64

10. REFERÊNCIAS -----	66
APÊNDICE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA -----	74
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO -----	77
APÊNDICE C – DISCIPLINAS MINISTRADAS NO INSTITUTO RIO BRANCO --	82
ANEXO 1 – ORGANOGRAMA DO MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES -----	83

1. INTRODUÇÃO

Apesar de controvérsias existentes na literatura, esta pesquisa parte das interações históricas estabelecidas entre Biblioteconomia e Ciência da Informação, embora reconheça que o paradigma da Biblioteconomia não é o mesmo da Ciência da Informação.

Isto posto, considera-se que a biblioteca especializada está presente na Ciência da Informação, conforme a revisão de literatura apresentada ao longo do trabalho. No entanto, sua interface com a área de Relações Internacionais ainda foi pouco explorada no Brasil. Interessante observar que tanto uma quanto a outra surgiram, como disciplinas, em meados do século XX ligadas ao desenvolvimento da sociedade da informação e da globalização.

É necessário pontuar, corroborando Salasário (2000), que na literatura nacional (e, em menor medida, na internacional) há dificuldades de se encontrar algo novo sobre conceituação de bibliotecas especializadas, e, desta maneira, muitas vezes serão observados referenciais antigos acerca do tema que, no entanto, continuam atuais.

Sobre as Relações Internacionais, pode-se dizer que é um campo de pesquisa também interdisciplinar, tanto quanto a Ciência da Informação. Além de estabelecer diálogos com a política, economia e outras ciências sociais, no Brasil, a diplomacia representa um papel importante na prática dessa ciência.

Os diplomatas são os usuários da informação sob cujo foco recai a pesquisa. São profissionais selecionados por concurso público e, após a realização de curso de formação no Instituto Rio Branco, tornam-se servidores de carreira do Ministério das Relações Exteriores, principal órgão executivo no auxílio à Presidência da República em relações diplomáticas com Estados e organismos internacionais e na formulação da política exterior do Brasil.

São características dos diplomatas, observadas na literatura analisada, o constante aperfeiçoamento e atualização, razão pela qual necessitam de estruturas que auxiliem nestes processos. A pesquisa fundamenta-se nesse cenário e é

construída em torno das necessidades de informação dos diplomatas-estudantes do Instituto Rio Branco.

No contexto da pesquisa, parte-se do princípio de que as necessidades de informação desses indivíduos já estão definidas pelo Ministério das Relações Exteriores e pelo Instituto Rio Branco, de forma que elas servirão de base para a avaliação de suas bibliotecas especializadas. Novamente, é necessário pontuar que a escolha de duas bibliotecas especializadas não se deu de maneira aleatória, mas sim porque estas são consideradas, na estrutura do Ministério das Relações Exteriores, como complementares no apoio aos diplomatas-estudantes do Instituto Rio Branco.

Por fim, pretende-se chegar a um entendimento de qual é o papel da biblioteca especializada nesse ambiente que demanda informação confiável e detalhada, já que os diplomatas – em razão da estrutura de sua carreira e da sua prática profissional – utilizam a informação tanto no processo de tomada de decisão quanto durante sua formação específica.

2 PROBLEMA

A questão que se coloca nesta pesquisa é: a biblioteca especializada atende às demandas de seus usuários internos para os quais ela foi pensada?

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Verificar se as bibliotecas do Ministério das Relações Exteriores (MRE) e Instituto Rio Branco (IRBR) atendem às demandas dos diplomatas matriculados no curso de formação do IRBR.

3.2 Objetivos Específicos

- Identificar as metas gerais da política externa do Brasil;
- Identificar as referências recomendadas nos programas da disciplina do Curso de Formação de Diplomatas oferecido pelo Instituto Rio Branco;
- Comparar as coleções e serviços existentes nas bibliotecas do Ministério das Relações Exteriores e do Instituto Rio Branco com as demandas identificadas.

4 REVISÃO DE LITERATURA

Neste ponto, objetiva-se situar as bibliotecas especializadas do Ministério das Relações Exteriores e do Instituto Rio Branco dentro do conhecimento sistematizado pelas áreas envolvidas nesta pesquisa interdisciplinar. Note-se que a revisão de literatura não pretendeu ser exaustiva e, assim, os tópicos a seguir são adequados ao problema de pesquisa.

4.1 Política Externa do Brasil

A política externa é definida de muitas maneiras, inclusive como sendo a tradução de necessidades internas em possibilidades externas e talvez, também, como a incorporação de oportunidades e capacidades externas para fins de desenvolvimento interno (ALMEIDA, 2009). Conforme Salomon e Pinheiro (2013), a política externa tem dimensões das relações internacionais e das políticas públicas na medida em que inclui todo tipo de contatos de um governo com outro ator fora de suas fronteiras.

Ainda, a política externa pode ser tida como a soma dos objetivos políticos que um Estado possui acerca de suas relações com outros países. Em regra, cada país tem objetivos genéricos relacionados a própria sobrevivência, tais como a manutenção da paz e a defesa do direito internacional, mas junto a eles há objetivos nacionais próprios. De acordo com Gomes (1990), estes são formulados com base em sua história, situação geográfica, dimensão, cultura, ameaças ao redor, entre outros.

No caso do Brasil, até grande parte do século XX, a política exterior seguiu quatro diretrizes básicas: proteger o vasto território, fortalecer a república, evitar ou resolver todos os conflitos com países vizinhos e manter um relacionamento distante, mas cordial com os Estados Unidos.

A política exterior correspondeu, nos dois últimos séculos, a um dos instrumentos com que os governos afetaram o destino de seus povos, mantendo a paz ou fazendo a guerra, administrando os conflitos ou a cooperação, estabelecendo resultados de crescimento e desenvolvimento ou de atraso e dependência. Na história do Brasil, após o rompimento com Portugal em 1822, a política exterior serviu intencionalmente à paz entre os povos, com exceção de um período nos meados do século XIX, entre 1850 e 1870. (CERVO; BUENO, 2014 p. 13).

De acordo com Faria (2012), é com a vigência da República Constitucional de 1988 que o Brasil inaugura uma fase de integração competitiva da política externa, com o adensamento das relações internacionais e das atividades em política externa. Milani e Pinheiro (2013), ao tratarem de alguns fatores mais regulares ligados a reconfiguração da política externa do Brasil, citam: o tipo de regime internacional e sua relevância no âmbito regional sul-americano; a construção de espaços de regulação e integração social; a necessidade de lidar com a proteção dos bens públicos globais; a pressão da mídia sobre o tema; e o número de atores domésticos envolvidos.

Segundo Puntigliano (2008), alguns elementos podem ser usados para a concepção de linhas gerais da organização da política externa do Brasil, tais como a representatividade que possui enquanto país emergente. Já conforme Figueira (2010), a nova agenda de política externa brasileira incorpora preceitos da agenda internacional pós-Guerra Fria, como meio ambiente, direitos humanos, crime organizado, fome, pobreza, desarmamento e biocombustíveis¹. O Brasil incorporou temáticas transversais em sua agenda diplomática.

Mais especificamente, a partir de meados da década de 1990, houve uma mudança ainda expressiva na política externa do Brasil. Em trabalho de 2005, Vizontini analisa os governos Fernando Henrique Cardoso e Luís Inácio Lula da Silva em relação a política externa. Para ele, Fernando Henrique Cardoso, em seus dois últimos anos de mandato, desenvolveu uma significativa agenda para a América do Sul, como forma de articular uma alternativa à crise do Mercosul e manter o processo de integração, enquanto o governo Lula buscou alianças fora do hemisfério, sendo solidário à África e aprofundando relações com potências emergentes.

¹"Biocombustíveis" é um tema que se encontra desatualizado na agenda do pós-Guerra Fria, tendo sido mais expressivo nas discussões ocorridas durante o primeiro governo de Luís Inácio Lula da Silva (2003-2007). Da mesma forma, atualmente, encontra-se, pelo menos, sobrestado o tema "fome".

Em relação ao governo de Dilma Rousseff, Souza e Santos (2014), ao analisarem seus discursos, argumentam que há uma continuidade significativa em relação a defesa das diretrizes adotadas pelo governo Lula no que diz respeito à agenda econômica e social, embora haja a preferência por caminhos autônomos em determinadas linhas de atuação em política externa, a saber: gênero, Segurança Internacional (em especial a Primavera Árabe) e as relações com os Estados Unidos. Também Cervo e Lessa (2014), ao observarem o declínio internacional do Brasil, percebem uma continuidade às estratégias externas anteriores, embora, segundo eles, “lerda e obstruída”.

De toda forma, Vigevani e Cepaluni (2007) listam oito temas considerados importantes nas relações exteriores atuais do país: Área de Livre Comércio das Américas – ALCA², combate à fome, Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas - ONU, cooperação sul-sul, Estados Unidos, integração latino-americana, liderança brasileira e Organização Mundial do Comércio - OMC.

Pecequilo (2008) afirma, no artigo “A Política Externa do Brasil no Século XXI: Os Eixos Combinados de Cooperação Horizontal e Vertical”, que o Brasil está reforçando as dimensões verticais e horizontais da agenda, do bi e do multilateralismo, sendo que

O eixo horizontal é representado pelas parcerias com as nações emergentes, por suas semelhanças como grandes Estados periféricos e países em desenvolvimento como Índia, China, África do Sul e a Rússia (sendo que informalmente, o Brasil, a Rússia, a Índia e a China formam o chamado bloco Bric). A agenda é composta também pelos países menos desenvolvidos (LDCs) da África, Ásia e Oriente Médio, cujo poder relativo é menor do que o brasileiro. Este eixo representa a dimensão terceiro-mundista da política externa, também definida como relações Sul-Sul [...] O outro eixo que recebe atenção é o vertical, representado pelos tradicionais intercâmbios com países do Primeiro Mundo, EUA, nações da União Europeia e Japão. Tais intercâmbios correspondem a temas econômicos, estratégicos e políticos, amparados por uma clara percepção das assimetrias de poder, potenciais e obstáculos destas relações. Consideradas as três áreas de oportunidade, os EUA mantêm-se a principal e nosso mais importante parceiro individual. (PECEQUILO, 2008, p. 148)

Sendo assim, até o momento, pode-se dizer que as linhas gerais da política externa ainda possuem certo grau de homogeneidade nos assuntos principais.

² O projeto da Área de Livre Comércio das Américas (ALCA) encontra-se suspenso desde a 4ª Cúpula das Américas, em 2005.

4.2 Diplomacia

A diplomacia pode ser considerada uma forma de realizar contatos com outros países de modo a promover intercâmbios e soluções para problemas. Entre outras definições do Dicionário Michaelis (2009), ela é a ciência e arte referentes às relações entre os Estados ou astúcia no trato de negócios melindrosos. Em Rangel (1988) temos que o primeiro uso na língua inglesa data de 1645, referindo-se aos termos franceses *corps diplomatique* e *diplomatie*, ou seja, ligados ao corpo de direito das gentes e as relações internacionais.

Também Rangel (1988) referindo-se a Araya (1968) explica que seu nome vem do termo grego *diploum*, referindo-se a certas classes de passaporte ou títulos de circulação e, por extensão, a documentos de arquivo relativos a acordos exteriores ou com algum grau de privilégio. Por exemplo, Zetola (2010) relata que, na Antiguidade Tardia, as relações diplomáticas representavam um dos elementos constitutivos mais importantes da política, com seus fins ligados ao poder e ao prestígio, ou seja, à legitimação social.

A diplomacia é, pois, o instrumento da negociação com que o Estado procura valorizar posições ou pontos de vista seus, engrandecer causas que lhe sejam próprias; que possam alargar o seu prestígio, criar zonas de influência e fortalecer o seu nome. Ou, noutro sentido, como acontece quando são muito desiguais em poder os intérpretes da negociação, que atenua ou limita a desvalorização das suas posições ou pontos de vista e evita o enfraquecimento do seu prestígio, da sua influência ou do seu nome. (MATHIAS, 2006, p. 199).

Alguns a consideram como uma arte de negociar. Dela depende, paralelamente ao exercício potencial do poder militar, a preservação de um ambiente de paz e de estabilidade (ALMEIDA, 2011).

A Diplomacia enquanto profissão é semelhante no mundo, mas de acordo com os países, sua arte, ou melhor, sua maneira de proceder difere um pouco. Por exemplo, é citada por Valente e Santoro (2006) a diplomacia midiática da Venezuela de Hugo Chávez, que é pragmática e utiliza os meios de comunicação para disseminar conteúdos culturais e valores ideológicos, se protegendo contra a ação da diplomacia contrária ao governo do país.

Nos Estados Unidos, Sharp e Wiseman (2012) consideram que a diplomacia do país é peculiar por, entre outros fatores, deixar questões domésticas influenciarem bastante a política externa, por privilegiar a alta política, por ser bilateral e por uma negociação mais direta.

A China tende a buscar uma diplomacia mais indireta, segundo Zheng Wang (2015), tentando progredir com um passo de cada vez ao criar suas próprias alternativas, assim mantendo mais controle, e podendo ter um impacto maior nas organizações mundiais.

Atualmente, discute-se bastante a importância da diplomacia nas relações internacionais devido ao advento da internet e da globalização e como aquelas se alteram frente a estas, uma vez que o escopo e o ritmo dos eventos internacionais afetaram o Estado, atores não estatais e estruturas flexíveis passaram a existir e a segurança não mais se baseia apenas em poder militar (MOSES; KNUTSEN, 2001).

Mas mesmo frente às mudanças na área, seu documento principal ainda é a Convenção de Viena, ocorrida em 1961. No Brasil, ela é promulgada pelo Decreto nº 56.435, de 8 de junho de 1965, e trata, entre outros temas, das relações, privilégios e imunidades diplomáticas, buscando contribuir para o desenvolvimento de relações amistosas entre as nações, independentemente da diversidade dos seus regimes constitucionais e sociais.

Construir essas relações amistosas, conhecer as características dos outros países, suas semelhanças e diferenças é, portanto, tarefa do diplomata. Sendo assim, são funções da diplomacia:

As funções da diplomacia estão previstas no artigo terceiro da Convenção [de Viena] e são, entre outras, as seguintes: a) representar o Estado acreditante perante o Estado acreditado; b) proteger no Estado acreditado os interesses do Estado acreditante e de seus nacionais, dentro dos limites permitidos pelo direito internacional; c) negociar com o Governo do Estado acreditado; d) inteirar-se por todos os meios lícitos das condições existentes e da evolução dos acontecimentos no Estado acreditado e informar a este respeito o Governo do Estado acreditante¹²; e) promover relações amistosas e desenvolver as relações econômicas, culturais e científicas entre o Estado acreditante e o Estado acreditado (BEDIN; BARCELLOS; SCHUNEMANN, 2010, p. 5)

Por consequência, o seu profissional - o diplomata - é, segundo Almeida (2006), o profissional que se contrapõe às preferências ideológicas pessoais, ou de grupos momentaneamente dominantes ou dirigentes.

4.3 Relações entre Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação

Existem relações históricas entre Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação e, dessa forma, faz-se necessária a revisão quanto à interseção dessas disciplinas ao longo da história. Vieira, em 1983, tratava da alternância dos rótulos — Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação — com matizes sutis na definição de campos.

Barbosa, Cendon e Caldeira (2000) relatam que, historicamente, a Biblioteconomia antecede a Ciência da Informação e sua predecessora, a Documentação. Siqueira (2010), por exemplo, associa as origens e o desenvolvimento da Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação às noções históricas, culturais e tecnológicas. Ortega (2004) considera que a Biblioteconomia deu origem à Bibliografia, que fundamentou a Documentação, que, por sua vez, forneceu insumos à constituição da Ciência da Informação.

Também Vieira e Ardigo (2015) afirmam que é com base nas fragilidades apresentadas pela área da Biblioteconomia, aliadas à necessidade constante dos interagentes em obterem informações cada vez mais específicas e no menor tempo possível, que surge a Ciência da Informação a fim de suprir esses *gaps* informacionais.

As afirmações supracitadas corroboram a linha de pensamento (entre as várias existentes) que orienta este trabalho – segundo a qual houve uma evolução histórica da Biblioteconomia à Ciência da Informação. Segue-se que, orientadas por esse paradigma evolutivo, são detalhadas as disciplinas Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação.

4.3.1 Biblioteconomia

A biblioteconomia pode ser considerada uma das profissões mais antigas do mundo. Segundo Garcia (2005), as primeiras bibliotecas eram verdadeiros labirintos. E, neste sentido, segundo Siqueira (2010), os principais bibliotecários foram os religiosos responsáveis pela produção bibliográfica, ordenação, armazenamento e guarda de livros.

Desse modo, de acordo com Santos e Rodrigues (2013), pode-se observar que, desde seu início, os saberes biblioteconômicos estão voltados para a reflexão sobre a aplicação das práticas e normas relativas à criação, organização e administração das bibliotecas. Entretanto, foi a partir da criação das bibliotecas públicas que a prática bibliotecária se desenvolveu no século XVII, devido a popularização da leitura, dos livros e dos periódicos.

Já o termo biblioteconomia foi usado pela primeira vez somente em 1839 na obra intitulada *Bibliothéconomie: instructions sur l'arrangement, la conservation e l'administration des bibliothèques*, publicada pelo livreiro e bibliógrafo Léopold-Auguste-Constantin Hesse (ORTEGA, 2004).

Ou seja, foi a partir do século XIX, com a explosão documental, que a ciência se desenvolveu. Entretanto, as novas formas de comunicação – principalmente a científica – geraram novas demandas para as bibliotecas até então estabelecidas. Foi a partir disso que, segundo Santos e Rodrigues (2013), um grupo de especialistas passou a pensar em métodos e processos que dessem conta da diversidade intelectual dos conteúdos dos periódicos, o que deu origem à Documentação.

4.3.2 Documentação

A Documentação nasceu da necessidade de bibliotecários ligados ao comércio e à indústria. Segundo Dias (2000), acerca do movimento norte-americano,

os métodos utilizados pelos bibliotecários tradicionais não eram suficientes para resolver os problemas enfrentados pelos bibliotecários especializados.

Assim, relativamente recusada por aqueles, a atividade baseada na produção de fichas que referenciavam os assuntos das publicações deslocou-se da Biblioteconomia e das bibliotecas gerais, na primeira metade do século XX (FONTOURA, 2012).

O suporte físico da informação - para o acesso à mesma - deveria ser feito em fichas padronizadas, e o seu conteúdo expresso em linguagem internacional. O acesso físico ao documento seria dado através da grande biblioteca central concebida. O acesso ao conteúdo informativo do documento deveria ser obtido por meio de um padrão de normalização - regras comuns para o tratamento analítico dos documentos, adotando-se um sistema de classificação único, origem da atual Classificação Decimal Universal (COSTA, 1990, p. 137).

No mesmo período, surgia movimento semelhante na Europa. Segundo Ortega (2009), o belga Paul Otlet (1868-1944) sistematizou a concepção teórico-prática desta corrente no *Tratado de Documentação*, publicado em 1934. O Tratado – o primeiro manual da matéria – é muito importante pelo enunciado geral de seus princípios, pelo estudo do conceito da nova Ciência da Documentação, enfim, pelo seu caráter universalizante (ROBREDO, 2003).

Ao longo dos cinco capítulos do *Traité de Documentation*, Otlet define os principais conceitos do novo campo – como o termo documento –, desenvolve as metodologias do trabalho da documentação, define seu campo de estudos e suas relações com as demais ciências, faz um estudo detalhado do livro, apresenta os produtos do desenvolvimento tecnológico de sua época e suas aplicações à documentação, propondo, por fim, uma rede universal de informação e documentação (SANTOS, 2007, p. 56).

A Documentação se baseava no acesso à informação em qualquer suporte, enquanto a Biblioteconomia ainda tinha o livro como foco. Assim, conforme Freire (2006), este novo paradigma informacional deslocou o foco de autores e coleções para o conteúdo dos documentos, para a informação em si e, neste sentido, o usuário começa a se deslocar da periferia para o centro do processo de comunicação da informação. A informação começa a se constituir como objeto de atividade científica, o que fará com que a Documentação se aproxime, em seus propósitos, da Ciência da Informação.

4.3.3 Ciência da Informação

Para resolverem os problemas de gestão da informação existentes no período, cientistas de diversas origens se reuniram em um evento da *Royal Society Scientific Information Conference*, em 1948. Conforme Alvares e Araújo (2010), tanto esta reunião quanto as reuniões de 1961 e 1962 na Universidade da Geórgia, refletem o começo da Ciência da Informação na Europa e nos Estados Unidos, respectivamente.

Partindo-se de 1948 (corrente europeia) ou de 1961-62 (corrente anglo-saxônica), pode-se dizer que, de acordo com Dias (2000), a Ciência da Informação é caudatária direta de uma longa tradição de tratamento da informação especializada, que começa na Biblioteconomia, passa pelos centros de documentação e, hoje em dia, prefere a terminologia Ciência da Informação.

É possível observar diversas características identitárias a partir dos elementos que deram vazão a origem da Ciência da Informação, tais como: identidade histórica (relação entre Biblioteconomia e Ciência da Informação); identidade de projeto (a Documentação de Otlet e La Fontaine); identidade partilhada (contribuição dos EUA e do continente europeu para criação da Ciência da Informação) e identidade institucional (criação de associações em Ciência da Informação) (SILVA; FREIRE, 2012, p. 26).

Acerca dessa ciência interdisciplinar que teve origem no bojo da revolução científica e técnica que se seguiu à Segunda-Guerra Mundial (SARACEVIC, 1996), Le Coadic (1996) considera que, com a preocupação de esclarecer um problema social concreto - o da informação - ela coloca-se no campo das Ciências Sociais.

A partir de Galvão e Borges (2000), temos que Ciência da Informação se vale dos conhecimentos já existentes nas ciências “normais”, dos avanços tecnológicos e suas possibilidades, bem como se define segundo os nichos de oportunidade (demandas sociais). Borko (1968) argumenta que ela investiga as propriedades e o comportamento da informação e os meios para seu processamento visando acessibilidade e usabilidade.

4.3.4 Biblioteca Especializada

Embora ciente da presença da biblioteca especializada no processo evolutivo da Ciência da Informação até aqui analisado, decidiu-se pela apresentação deste tópico em separado para fins didáticos, considerando-se que é um dos objetos principais desta pesquisa.

Sendo assim, as primeiras bibliotecas desta categoria foram as dos laboratórios e das grandes empresas, tanto quanto de associações profissionais, devido ao extraordinário desenvolvimento da ciência e tecnologia no início do século XX (FONSECA, 2007).

Segundo Millan Reyes (2011), ao longo do tempo, as bibliotecas especializadas cresceram e experimentaram uma transformação junto às necessidades da sociedade, melhorando seus serviços, sua visibilidade e seu atendimento através da internet. E elas, com acervo mais seletivo e atual, têm características peculiares se comparadas aos modelos de bibliotecas tradicionais (VOLPATO; BORESNTTEIN, 2000).

As bibliotecas são tradicionalmente classificadas em alguns tipos básicos: bibliotecas públicas, bibliotecas escolares, bibliotecas universitárias, bibliotecas especializadas e bibliotecas nacionais. As bibliotecas especializadas muitas vezes fazem parte de um complexo organizacional maior, que costuma incluir profissionais responsáveis pela análise de informação, ou seja, pela tarefa de gerar informação nova com base na análise das informações existentes. (DIAS, 2000, p. 69).

Fonseca (2007) afirma que a designação se refere tanto à especialização das coleções como à tipologia dos usuários. Salasário (2000) informa que os termos centro de informação, biblioteca técnica; unidade de pesquisa; centro de recursos da informação; unidade de informação também são usados para conceituá-las. Nota-se que nos Estados Unidos e Grã-Bretanha, além de alguns países de língua espanhola, utiliza-se o termo “especial” em vez de “especializada”.

Ainda a Federação Internacional das Associações e Instituições Bibliotecárias – IFLA divide essas unidades de informação em bibliotecas especializadas em

administração, em arte, em ciências biomédicas, em ciências sociais, em ciência e tecnologia, em geografia e mapas.

Tidas como um meio-termo entre a Biblioteconomia e a Documentação, Cesarino e Pinto (ainda em 1978) apresentam as diversas semelhanças e poucas diferenças entre as bibliotecas especializadas e os centros de documentação. O conceito de biblioteca especializada, conforme Silva *et al* (2012), vêm da união entre usuário e acervo, ela é uma unidade de informação com acervo especializado destinado à satisfação das necessidades informacionais de um público específico.

Segundo Almeida e Costa (1991), as bibliotecas especializadas devem dirigir-se ao seu círculo especializado de usuários e prover serviços de informação altamente seletivos visando esses usuários (cientistas, tecnólogos e especialistas nas diversas áreas do conhecimento). O objetivo da biblioteca especializada é disponibilizar a informação e, conforme Amaral e Souza (2003), esse objetivo independe da sua natureza legislativa, parlamentar, jurídica, governamental, privada, etc.

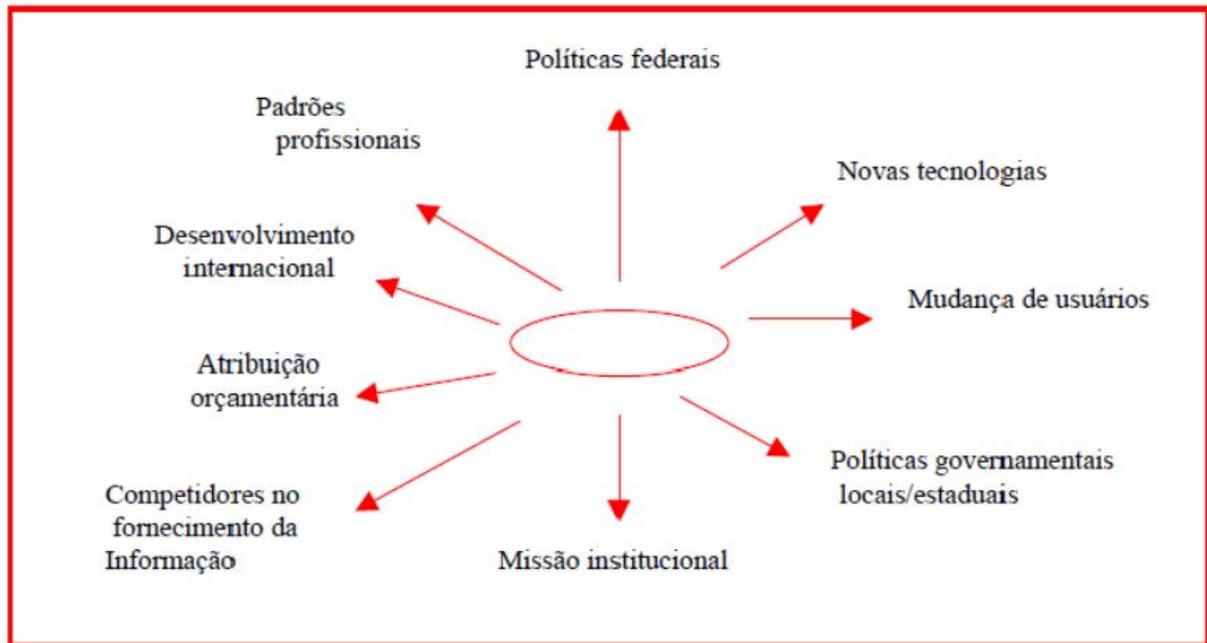
Mas é possível observar cinco especificidades da biblioteca especializada, quais sejam sua localização (instituições profissionais, bancos, etc), sua área de cobertura (um grupo de temas ligado a entidade a qual prestam serviço), seu tipo de usuário (servidores, grupo social, etc), seu tamanho (comumente reduzido) e sua função (disseminar a informação para fins imediatos e utilitários).

Outras características diferenciais das bibliotecas especializadas são:

- usuários com elevado nível de formação e exigentes nas suas pesquisas;
- os bibliotecários responsáveis pela biblioteca devem possuir conhecimento na área a que se destina a coleção;
- acervo composto por uma diversidade de suportes informacionais;
- interação e dependência contínua com outras bibliotecas e centros de informação da mesma especialidade;
- um alto nível de automação dos serviços, a fim de possibilitar uma melhor recuperação da informação (MIRANDA, 2007, p. 88).

De acordo com Igami e Vergueiro (2003), apesar de atuarem em um universo restrito, as unidades de informação ainda constituem um sistema aberto, sendo que vários fatores externos podem afetar o desempenho das bibliotecas, conforme o Quadro de Hernon e Mclure (1990):

Figura 1: Impactos ambientais que afetam a atuação das bibliotecas



Fonte: Hernon e Mclure *apud* Igami e Vergueiro (2003, p.4)

Também por essa razão, Silva *et al* (2012) discutem que o bibliotecário especializado tem de observar os suportes, a linguagem e o conteúdo do texto disponível, além das necessidades dos usuários reais e potenciais de sua comunidade. No mesmo caminho, Nicholas (2010) afirma que os bibliotecários devem ser os responsáveis por fazer as bibliotecas especializadas serem vistas como centro intelectual e, por isso, receberem maiores investimentos da organização.

Já o acervo desse centro de informação deve, segundo Pinto e Solano (2008), representar as necessidades informacionais da organização, contribuindo com os processos de tomada de decisão que afetam o meio ambiente interno e externo.

Reis *et al* (2011) citando Figueiredo (1979) dizem que o material da biblioteca especializada vai além dos livros e folhetos, comportando periódicos especializados, bibliografias, publicações governamentais, relatórios de pesquisa, teses, mapas, entre outros. Podemos afirmar que os usuários buscam informação de fonte autorizada, produzida por especialistas (PASSOS, 2005) e, assim, a biblioteca

coloca-se basicamente como um instrumento de pesquisa (VOLPATO; BORENSTEIN, 2000).

Na composição de um acervo especializado, uma vez definido seu tema central, devem ser considerados fatores que determinam sua abrangência temática. Os principais fatores incluem a qualidade das obras quanto à adequação do material aos objetivos do acervo, o status dos autores e das editoras, a relevância dos periódicos especializados no assunto e a importância das obras de referência (PASCON; SANTOS, 2011, p. 35).

Dessa forma, de acordo com Achilles (2014), as bibliotecas especializadas em uma área do conhecimento devem fazer a prestação de serviços de forma a contribuir para a capacitação pessoal e ainda possibilitar o uso e a produção de novos conhecimentos e a avaliação de sua coleção e, em Gomez Hernandez (2002), pode utilizar bibliografias consideradas completas ou as próprias bibliografias de livros fundamentais de cada tema.

Além disso, avalia-se cada serviço em separado (empréstimo, informações bibliográficas, produtos documentais) para se ter uma ideia de quais serviços potencializar e do nível esperado pelo usuário (PRECIADO UMERES, 2005). Com base em Cocco, Inamata e Varvakis (2011), nas bibliotecas especializadas, os serviços podem ser classificados como de alto contato, pois envolvem usuários, prestadores de serviços qualificados na área, instalações de apoio e os bens facilitadores.

Apesar do tempo decorrido desde o artigo de Figueiredo sobre os paralelos e diferenças entre bibliotecas universitárias e especializadas (1979), a partir dele, com algumas alterações, é possível resumir as características até então discutidas nesta seção sobre bibliotecas especializadas.

Quadro 1 - Características de uma biblioteca especializada

BIBLIOTECA ESPECIALIZADA	CARACTERÍSTICAS
Pessoal	De alto nível, qualificado
Estrutura organizacional	Claramente definida
Financiamento	Contínuo, com médio/ alto custo
Orientação	Por assunto
Localização	Companhias industriais, agências do governo, sociedades profissionais, etc.
Tipo de Material	Livros, folhetos, periódicos, publicações governamentais, relatórios de pesquisa, etc.
Tamanho da coleção	Relativamente pequeno, com constante avaliação da coleção.
Serviços	Especiais e personalizados (serviço de referência, compilação de dados, serviços de alerta, treinamento no uso da coleção, etc)

Fonte: Elaboração própria, com base em Figueiredo (1979)

Assim, em síntese, pode-se dizer que as bibliotecas especializadas se propõem a reunir sistematicamente o material relativo a um tema específico e torná-lo acessível aos usuários de uma determinada organização facilitando estudos investigatórios sobre um assunto.

4.4 Avaliação de Bibliotecas

Uma biblioteca é afetada por diversos fatores internos e externos, sendo que Silva (2012) afirma que é preciso atentar para um conjunto de estratégias que o centro de informação pode conceber, visando compreender a realidade social na qual está inserido.

Pode-se dizer que a avaliação de bibliotecas faz parte desse processo de compreensão de sua realidade, mais do que isso, segundo Almeida (2005), a

principal função da avaliação é produzir conhecimentos relativos à unidade de informação, à organização em que esta se situa e ao seu ambiente.

Parte integrante do processo de avaliação de bibliotecas (e serviços de informação) é a avaliação do acervo/coleção existente e, partindo-se do reconhecimento dos atributos da informação, por exemplo, é possível a sua realização (ver Quadro 2).

Também assim, Lancaster (1996) diz que a avaliação do acervo deve considerar os fatores de qualidade e adequação da literatura publicada, a sua observância, as mudanças de interesses dos usuários, e a necessidade de otimizar o uso de recursos financeiros limitados.

Quadro 2 - Dimensões e atributos da informação

Dimensões da informação	Atributos da informação
Acurácia / veracidade	Nível de acurácia; e método para determinação do nível de acurácia
Atualidade / temporalidade	Data de geração da informação; horário de geração da informação; e intervalo de tempo entre cada nova geração de informação
Disponibilidade	Meio de acesso à informação; horário de disponibilização da informação; e tempo decorrido entre a solicitação e o acesso da informação
Confidencialidade / privacidade	Público-alvo; e predileções informacionais do público-alvo
Existência	Localização do algoritmo para geração da informação; e localização do armazenamento do conteúdo informacional
Abrangência / escopo	Vetores da informação
Integridade	Nível de integridade da informação
Ineditismo / raridade	Disponibilidade de informações idênticas ou similares
Contextualização	Caracterização da informação
Precisão	Nível de precisão da informação
Confiabilidade	Credibilidade da fonte; e credibilidade do conteúdo
Originalidade	Originalidade da informação
Pertinência / agregação de valor	Valor potencial da informação Valor entregue pela informação
Identidade	Nome; sinônimos; e autoria
Audiência	Frequência de acesso; e duração de tempo de acesso

Fonte: De Sordi (2008) *apud* Amaral e Souza (2011, p.137)

Weitzel (2006) afirma que o processo de avaliar coleções deve considerar os objetivos institucionais e as necessidades da comunidade a que serve. Figueiredo (1998) apresenta os métodos mais comuns para tal:

- Compilação de estatísticas da coleção, uso, gastos;
- Verificação de listas, catálogos, bibliografias;
- Obtenção de opiniões de usuários regulares;
- Exame direto da coleção;
- Aplicação de padrões usando vários dos métodos anteriores, e
- Teste da capacidade da biblioteca no fornecimento de um documento;
- Teste do uso relativo de várias bibliotecas por um grupo particular. (FIGUEIREDO, 1998, p. 99)

Como fontes de dados para a avaliação de acervos, Almeida (2005) apresenta os planos de trabalho, relatórios, políticas de formação e desenvolvimento de acervo, manuais de serviço, estudos comparativos, exame do material, entrevistas ou questionários aplicados aos funcionários e/ou aos usuários.

Portanto, esta pesquisa realiza um processo de avaliação das bibliotecas especializadas Azeredo da Silveira e João Guimarães Rosa, com foco na avaliação das coleções, de modo a produzir conhecimentos tais como os citados por Almeida (2005), a partir dos objetivos e necessidades do Ministério das Relações Exteriores e do Instituto Rio Branco.

5 CONTEXTO DA PESQUISA

5.1 Ministério das Relações Exteriores

O Ministério das Relações Exteriores (ou Itamaraty, em razão do nome de seu edifício sede) é um órgão do Poder Executivo Federal fundado, em 1808, sob o nome de Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra (CASTRO, 2009), e, deste então, é responsável pela execução das política externa e relações internacionais do Brasil, além de auxiliar na sua elaboração.

Com base no Decreto nº 7.304, de 22 de setembro de 2010, temos que o Ministério das Relações Exteriores trata da política internacional; das relações diplomáticas e serviços consulares; da participação nas negociações comerciais, econômicas, técnicas e culturais com governos e entidades estrangeiras; de programas de cooperação internacional e de promoção comercial; e do apoio a delegações, comitivas e representações brasileiras em agências e organismos internacionais e multilaterais.

Além disso, possui seis órgãos em sua estrutura organizacional com diversas subsecretarias e departamentos, também divididos como unidades no Brasil, que compõem a Secretaria de Estado das Relações Exteriores, e unidades no exterior, que se referem às embaixadas e aos consulados.

Em relação a carreira de seus profissionais, o Itamaraty é regulado pela Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006. O chamado Serviço Exterior Brasileiro é composto dos quadros de diplomata, oficial de chancelaria e assistente de chancelaria.

Nesse contexto, o oficial de chancelaria tem cargo de nível superior, mas executa as atividades de formulação, implementação e execução dos atos de análise técnica e gestão administrativa, enquanto os assistentes de chancelaria responsabilizam-se pelas tarefas de apoio técnico e administrativo.

Já os diplomatas são os que realizam as atividades de natureza diplomática e consular, em seus aspectos específicos de representação, negociação, informação e

proteção de interesses brasileiros no campo internacional. Esta carreira organiza-se em classes que vão desde Terceiro-Secretário, Segundo-Secretário, Primeiro-Secretário, Conselheiro, Ministro de Segunda Classe a Ministro de Primeira Classe.

a) Biblioteca Azeredo da Silveira

A Biblioteca Azeredo da Silveira, criada em 1905, faz parte da estrutura do Ministério das Relações Exteriores, estando subordinada ao Departamento de Comunicações e Documentação. Seu nome, alterado em 1990, homenageia o diplomata e chanceler Antônio Francisco Azeredo da Silveira (1917-1990).

A Biblioteca subdivide-se em Coordenação; Setor de Empréstimo e Devolução de Material Bibliográfico; Setor de Pesquisa Diplomática; Setor de Processamento de Coleções de Periódicos; Setor de Processamento de Livros; Setor de Recuperação de Informações Bibliográficas e Legislativas. Compete à biblioteca:

I - gerenciar os acervos bibliográficos e administrar todo o patrimônio bibliográfico do MRE, no Brasil e no exterior, devendo planejar e executar as atividades de seleção, aquisição, registro, controle de acervo, eliminação e intercâmbio de publicações, bem como desenvolver mecanismos para a recuperação, disseminação, uso e preservação dos documentos; e II – responsabilizar-se pelo correto desempenho de todas as atividades inerentes à sua função, como o controle de empréstimo de obras aos usuários, e pelo atendimento às solicitações de pesquisas (PORTARIA MRE Nº 212, DE 30 DE ABRIL DE 2008).

Com a maior coleção no Brasil na área de relações internacionais, segundo dados do Ministério das Relações Exteriores, ela possui cem mil volumes relacionados a temas como direito internacional, teoria e história das relações internacionais, história da política externa brasileira, geografia e ciências políticas, bem como quinhentos e noventa títulos de periódicos.

5.2 Instituto Rio Branco

O Instituto Rio Branco é o centro de formação e aperfeiçoamento dos diplomatas brasileiros. Criado em 1945, ele foi pensado para uniformizar os critérios de seleção relativos a carreira de diplomata do Ministério das Relações Exteriores, antigo Ministério dos Negócios Estrangeiros.

O Instituto Rio Branco é a segunda academia diplomática mais antiga do mundo, fundado em 1945, depois da academia de Viena (1754), na Áustria. É responsável pela seleção, treinamento e aperfeiçoamento de diplomatas no País. Seu nome homenageia o patrono da diplomacia brasileira, o Barão do Rio Branco (OLIVEIRA, 2011, p. 52).

De acordo com Moura (2007), o Instituto se assemelha às instituições militares em termos do processo de socialização e do conjunto de valores, a começar pela existência do patrono Barão do Rio Branco como emblema da “comunidade moral” dos diplomatas. O Barão do Rio Branco, na literatura, foi responsável pela definição das fronteiras brasileiras e pela efetiva concretização de uma diplomacia brasileira.

Atualmente com sede em Brasília, o Instituto passou por diversas mudanças administrativas ao longo do tempo. Segundo Oliveira (2011), por mais de cinco décadas, o Palácio do Itamaraty resguardou as atividades do Instituto em sua sede. A inauguração de prédio próprio do Instituto Rio Branco ocorreu em 1999.

Hoje, ele possui cinco órgãos administrativos:

- Diretoria: funções administrativas e de organização dos cursos de aperfeiçoamento, do Programa de Ação Afirmativa e da Biblioteca, além de coordenar o intercâmbio entre o Instituto e academias estrangeiras.
- Coordenação-Geral de Ensino: orienta a organização do concurso de Admissão a Carreira de Diplomata e do Curso de Formação.
- Secretaria Acadêmica: responsável pelas publicações do Instituto Rio Branco e controle de notas e provas.

- Secretaria Administrativa: emite diplomas e, também, trata do orçamento e das finanças.
- Biblioteca João Guimarães Rosa: assessora os cursos em andamento no Instituto por meio da disponibilização de material.

É regido pela Lei nº 11.440/2006 (Lei do Serviço Exterior); pelo Decreto nº 7.304/2010 (estrutura regimental do Ministério das Relações Exteriores); pela Portaria MRE nº 212 de 30 de abril de 2008 (Regimento Interno da Secretaria de Estado das Relações Exteriores); e pela Portaria MRE de 20 de novembro de 1998 (Regulamento do Instituto Rio Branco).

Compete ao Instituto Rio Branco oferecer três cursos que podem ser tidos como de formação inicial, de aprofundamento e de especialização, quais sejam o Curso de Formação, Curso de Aperfeiçoamento e Curso de Altos Estudos, regidos pelas Portarias MRE nº 660/2010, 40/2013 e 591/2010 respectivamente. Não há um corpo docente fixo, embora as aulas sejam sempre ministradas por especialistas nas matérias e temas.

O Curso de Formação é o curso de entrada na carreira diplomática e dura entre três e quatro semestres. Com exceção de raros casos em que o candidato possuidor de mestrado pode não cursá-lo, ele é condição para o exercício inicial da carreira do Terceiro-Secretário. O seu conteúdo consiste em:

- a) Aulas regulares de disciplinas de línguas e de conteúdo, ministradas com a finalidade de formar os novos diplomatas em assuntos relacionados a História do Brasil e História Mundial, Política Internacional, Teoria Política, Direito Internacional e Economia, bem como aperfeiçoá-los em línguas estrangeiras;
- b) Módulos profissionalizantes e palestras, com a participação de autoridades e especialistas em áreas e temas relevantes para a política externa brasileira, e cujo objetivo é ajustar a teoria à realidade prática;
- c) Palestras, também com a participação de autoridades e especialistas em áreas e temas relevantes para a política externa brasileira, para complementação da aprendizagem e formação dos alunos. (INSTITUTO RIO BRANCO, 2014, p. 36)

Já o Curso de Aperfeiçoamento, regulado por edital próprio e, em regra, realizado anualmente, relaciona-se com a formação continuada e é condição para

ascensão dentro da carreira. Neste ponto, o segundo-secretário assiste as aulas-palestras e realiza provas de conhecimento para tornar-se primeiro-secretário e assumir atribuições mais complexas no ambiente de trabalho.

Por fim, o Curso de Altos Estudos equivale a um doutoramento, embora não seja reconhecido pelo Ministério da Educação. Neste, o diplomata apresenta e desenvolve projeto de tese, que ao ser aprovada, permite nova promoção na carreira relacionada atividades ainda mais complexas e atribuídas aos Ministros de Segunda Classe.

a) Biblioteca João Guimarães Rosa

Órgão administrativo dentro da estrutura do Instituto Rio Branco e batizada sob o nome do escritor e diplomata brasileiro, Guimarães Rosa (1908-1967), a biblioteca, inaugurada em 1998, funciona apenas nos dias úteis, de 9h às 19h.

Conta com um bibliotecário e duas estagiárias, e possui mais de dez mil títulos de livros, periódicos, dissertações e teses nas áreas de história, política internacional, economia, geografia, direito, filosofia, sociologia e literatura, entre outras, sendo mais de dezoito mil exemplares, segundo dados de 2013 do Instituto Rio Branco.

6. METODOLOGIA

A pesquisa fundamentou-se no referencial teórico apresentado acerca das bibliotecas especializadas e dos eixos gerais da política externa. A partir disso, realizou-se o levantamento das informações sobre os cursos do Instituto Rio Branco e dos usuários das bibliotecas Azeredo da Silveira e João Guimarães Rosa.

Como o processo pelo qual as pessoas buscam e fazem uso da informação deve ser analisado a partir do conhecimento das necessidades, das mudanças tecnológicas e dos serviços de informação (SMITH; FADEL, 2010), especificamente, foram considerados conceitos relativos às relações entre Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação; às bibliotecas especializadas; à avaliação de bibliotecas; e à diplomacia para a extração do arcabouço teórico.

Incluiu-se ainda um tópico sobre a política externa brasileira, a fim de se retirar alguns conceitos básicos que auxiliaram na avaliação das coleções das bibliotecas especializadas do Ministério das Relações Exteriores e Instituto Rio Branco. Entende-se que o trabalho de um diplomata transcende a política externa, mas a escolha desse tema para análise das coleções existentes justifica-se pelo seu papel na diplomacia brasileira, listada, inclusive em destaque, nas atribuições do Ministério das Relações Exteriores.

Em seguida, foram feitas considerações históricas sobre o Ministério das Relações Exteriores e Instituto Rio Branco e apresentadas as bibliotecas dessas organizações, Biblioteca Azeredo da Silveira e Biblioteca João Guimarães Rosa, respectivamente.

Definidos e apresentados a revisão de literatura e os contextos a serem analisados, serão descritas, nas seções seguintes, as entrevistas realizadas com os bibliotecários responsáveis pelas bibliotecas Azeredo da Silveira e João Guimarães Rosa, os questionários aplicados aos alunos do Curso de Formação de Diplomatas, as características gerais da política externa observadas na literatura e a avaliação da coleção.

6.1 Caracterização do objeto da pesquisa

Este estudo, quanto a sua natureza, classificou-se como aplicado e, quanto aos seus objetivos, como descritivo, pois pretendeu descrever, em profundidade, as bibliotecas do Ministério das Relações Exteriores e do Instituto Rio Branco. De acordo com Nouri (2008), a pesquisa descritiva pretende oferecer um perfil ou descrever os aspectos relevantes de um fenômeno a partir de uma perspectiva individual, organizacional, industrial, entre outras.

Segundo Mouton e Marais (1988), o problema da pesquisa pode se dar por vários motivos, em regra, pelo interesse em um fenômeno ou questão. O problema desta pesquisa é verificar se as bibliotecas especializadas do Ministério das Relações Exteriores e do Instituto Rio Branco atendem à demanda do seu público-alvo.

Considerando Guinchat e Menou (1994), observa-se que cada grupo de usuários (grupo de estudantes, de profissionais ou de cidadãos) possui uma atitude quanto à informação (aprendizagem, decisão ou excesso/escassez de informação) e um tipo de necessidade de informação (divulgação, precisa/atualizada ou múltipla), embora muitas vezes participe de mais de um grupo ao mesmo tempo.

No caso, assume-se o pressuposto de que os diplomatas matriculados em cursos do Instituto Rio Branco estão incluídos nos grupos de estudantes e profissionais e, por este motivo, possuem atitudes diversas quanto à informação e pressupõe-se que suas necessidades de informação já estão indicadas a partir da atuação do Ministério das Relações Exteriores e dos cursos oferecidos no Instituto Rio Branco.

Para este estudo, utilizou-se a abordagem qualitativa, devido à natureza dos objetivos específicos. O processo de pesquisa qualitativa é amplamente indutivo, sendo que a pesquisa produz resultados a partir dos dados coletados no ambiente (CRESWELL, 2008) e conforme Lewis-Beck, Bryman e Liao (2003), o método qualitativo frequentemente busca desenvolver, monitorar ou avaliar uma política ou prática.

Como estratégia de investigação, utilizou-se o estudo de caso como método de pesquisa.

Tal como os experimentos, os estudos de caso, portanto, não representam “amostra” cujos resultados seriam generalizáveis para uma população (generalização estatística), o pesquisador não procura casos representativos de uma população para a qual pretende generalizar os resultados, mas a partir de um conjunto particular de resultados, ele pode gerar proposições teóricas que seriam aplicáveis a outros contextos. (ALVES-MAZZOTTI, 2006, p. 646)

De acordo com Yin (2001), o poder diferenciador do estudo é a sua capacidade de lidar com uma ampla variedade de evidências - documentos, artefatos, entrevistas e observações - além do que pode estar disponível no estudo histórico convencional. O estudo de caso é, segundo Creswell (2008), uma estratégia na qual o pesquisador explora em profundidade um programa, evento, atividade, processo ou um ou mais indivíduos.

6.1.1 Técnicas de coleta de dados

Os conceitos apresentados na literatura acerca da política externa do Brasil, em especial, dos governos de 2003 em diante, foram os insumos para a identificação e síntese das metas gerais da política externa do Brasil utilizadas no processo de avaliação da coleção e serviços das Bibliotecas Azeredo da Silveira e João Guimarães Rosa.

Os outros dados foram coletados nas referências recomendadas nas disciplinas do curso oferecido pelo Instituto Rio Branco (obtidas por meio do contato com as coordenações de ensino e secretarias acadêmicas, com o auxílio do bibliotecário da instituição), em entrevistas semiestruturadas com os bibliotecários responsáveis pelas duas bibliotecas, em questionário aplicado aos alunos do Curso de Formação de Diplomatas e na observação *in loco* do acervo existente.

Já como instrumentos para coleta de dados, foram utilizados as próprias referências bibliográficas, o roteiro da entrevista, o questionário e o programa de computador *Pergamum* (acesso aos registros das coleções existentes).

6.2 Definição das variáveis

Para atender aos objetivos da pesquisa, o Quadro 1, que apresenta síntese pertinente quanto a essas bibliotecas, e também o Quadro 2, sobre os atributos da informação, embasaram a pesquisa quanto à unidade de informação e quanto aos usuários. Ou seja, os conceitos apresentados na revisão de literatura e, principalmente os Quadros 1 e 2, geraram os insumos para a construção do roteiro da entrevista e do questionário dos alunos do Instituto Rio Branco e da bibliotecária do Ministério das Relações Exteriores, e a análise documental.

As funções da diplomacia listadas por Bedin, Barcellos e Schunemann (2010) e as metas gerais da política externa do Brasil apontadas por Figueira (2010), Vigevani e Cepaluni (2007) e Pecequillo (2008), ajudaram no processo de pesquisa sobre a coleção. Pontua-se, entretanto, que as referências bibliográficas do curso oferecido pelo Instituto Rio Branco somam-se aos temas observados no acervo.

7. COLETA DE DADOS

A coleta de dados online no sistema *Pergamum* sobre os livros e periódicos indicados nas referências bibliográficas do conteúdo programático do Curso de Formação de Diplomatas foi realizada a partir de outubro de 2015. Já em novembro de 2015, foi feita a aplicação dos questionários no Instituto Rio Branco e no Ministério das Relações Exteriores. Inicialmente, seriam observadas todas as turmas, com cerca de 15 estudantes cada. Entretanto, em virtude da proximidade do encerramento do curso, o total observado precisou ser reduzido.

Sendo assim, os questionários foram entregues a Secretaria Acadêmica do Instituto Rio Branco para avaliação de seu conteúdo e posterior aplicação em sala de aula. Os questionários foram construídos a partir dos critérios identificados na revisão de literatura, ou seja, buscou-se verificar, por seus usuários, se as bibliotecas especializadas em questão eram vistas como as bibliotecas especializadas de Figueiredo e, mais ainda, verificar como os atributos da informação (atualidade, disponibilidade e audiência, por exemplo) são percebidos no contexto.

Ao mesmo tempo, foi realizada a entrevista com o bibliotecário da Biblioteca João Guimarães Rosa. A bibliotecária responsável pela Azeredo da Silveira, por motivos pessoais, ficou impossibilitada de realizar a entrevista e, portanto, o roteiro da entrevista foi encaminhado por e-mail, passando a configurar um questionário predominantemente com perguntas abertas. A entrevista também seguiu os mesmos critérios do questionário, mas o foco foi a biblioteca especializada em si, ou seja, a entrevista concentrou-se no conteúdo no Quadro 1.

A pesquisa bibliográfica se deu em torno das referências do curso de formação disponibilizadas pelo Instituto Rio Branco, a partir da exclusão das disciplinas optativas (Árabe, Chinês e Russo) e das disciplinas que não possuíam referências bibliográficas, chegando-se a 13 disciplinas (disciplinas com mais de um semestre, leia-se I e II, foram consideradas uma única vez).

7.1 Entrevista e questionário às bibliotecas

7.1.1 Biblioteca Azeredo da Silveira

Foi realizado o envio do questionário por *e-mail*, após contato telefônico. A bibliotecária responsável pelas respostas foi a coordenadora da Biblioteca Azeredo da Silveira. As questões foram pensadas para confirmar o seu caráter enquanto biblioteca especializada, a partir dos critérios utilizados na revisão de literatura.

Seguindo o roteiro, obtiveram-se os seguintes dados:

Quadro 3 – Características da Biblioteca Azeredo da Silveira

Responsável	Bibliotecária concursada
Corpo técnico	7 servidores concursados e 9 estagiários
Subordinação na estrutura organizacional	Coordenadoria-Geral de Documentação Diplomática
Documento norteador	Regimento Interno
Programação para novas aquisições	Não há
Critérios de seleção	Obras da área fim do MRE
Tipos de material	Materiais textuais e mapas
Desbastamento e descarte	Doações
Serviços oferecidos	<ul style="list-style-type: none"> • Serviço de referência • Empréstimo entre bibliotecas • Sala para estudos em grupo • Balcão de empréstimo • Coleções especiais • Conexão <i>wifi</i> (acesso à internet)
Serviços online/digitais	Utiliza o <i>software Pergamum</i> – versão 2015
Acesso aos periódicos online	Acesso <i>online</i> remoto indisponível
Disseminação seletiva da informação	Não há
Empréstimos em caráter especial	Não há

Fonte: elaboração própria

Ressalta-se, ainda, que há higienização do acervo pela própria biblioteca, que o empréstimo entre bibliotecas é restrito a certos perfis de usuários e que o acesso

online ao catálogo da biblioteca, *Pergamum Web*, ainda está sendo inteiramente implementado, embora já esteja disponível.

7.1.2 Biblioteca João Guimarães Rosa

Na biblioteca do Instituto Rio Branco foi realizada, conforme previsto, entrevista com o bibliotecário chefe e obtendo-se as seguintes informações:

Quadro 4 – Características da Biblioteca João Guimarães Rosa

Biblioteca João Guimarães Rosa	
Responsável	Bibliotecário concursado
Corpo técnico	1 servidor concursado e 2 estagiários
Subordinação na estrutura organizacional	Administração do IRBR
Documento norteador	Não há
Programação para novas aquisições	Flexível, de acordo com o Setor Acadêmico
Critérios de seleção	Bibliotecário seleciona doações. Diplomatas do Setor Acadêmico selecionam para aquisição.
Tipos de material	Materiais textuais diversos
Desbastamento e descarte	Listas de doação
Serviços oferecidos	<ul style="list-style-type: none"> • Laboratório de acesso digital • Empréstimo entre bibliotecas • Sala para estudos em grupo • Balcão de empréstimo • Conexão <i>wifi</i> (acesso à internet) • Obras raras • Comutação bibliográfica – COMUT
Serviços online/digitais	Utiliza o <i>software Pergamum</i> – versão 2015
Acesso aos periódicos online	Acesso <i>online</i> remoto indisponível
Disseminação seletiva da informação	Não há
Empréstimos em caráter especial	Não há

Fonte: Elaboração própria

Acerca da biblioteca João Guimarães Rosa, ressalta-se que o bibliotecário possui 41 anos de atuação na área de Relações Internacionais e política exterior e dupla graduação: Biblioteconomia e Direito. Há, por exemplo, o acesso local às bases de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e é oferecido o serviço de impressão para os alunos do Instituto. Apesar da existência do *software Pergamum*, a maior parte dos serviços é solicitada por *e-mail* direto a biblioteca João Guimarães Rosa ou no próprio balcão de empréstimo.

7.2 Questionários aos alunos do Instituto Rio Branco

7.2.1 Perfil do usuário

As perguntas de 1 a 3 do questionário representam o perfil dos diplomatas matriculados no Curso de Formação do Instituto Rio Branco. A primeira pergunta corresponde, somente, à confirmação de que todos os respondentes estão matriculados regularmente no curso.

A tabela 1 apresenta a formação acadêmica dos diplomatas. As opções foram consideradas a partir do fato de que o nível de instrução mínimo para aprovação no concurso é a graduação.

Tabela 1 – Formação acadêmica dos diplomatas-estudantes

Formação acadêmica	Frequência
Graduação	7
Mestrado	4
Doutorado	1
Total	12

Fonte: elaboração própria

Observa-se que a maioria, 7 estudantes, possui apenas o curso de graduação, além de existirem 4 mestres e 1 doutor.

A tabela 2 informa sobre a faixa etária dos diplomatas-estudantes. As faixas etárias foram delimitadas considerando o histórico dos concursos anteriores e idade média dos aprovados.

Tabela 2 – Faixa etária dos diplomatas-estudantes

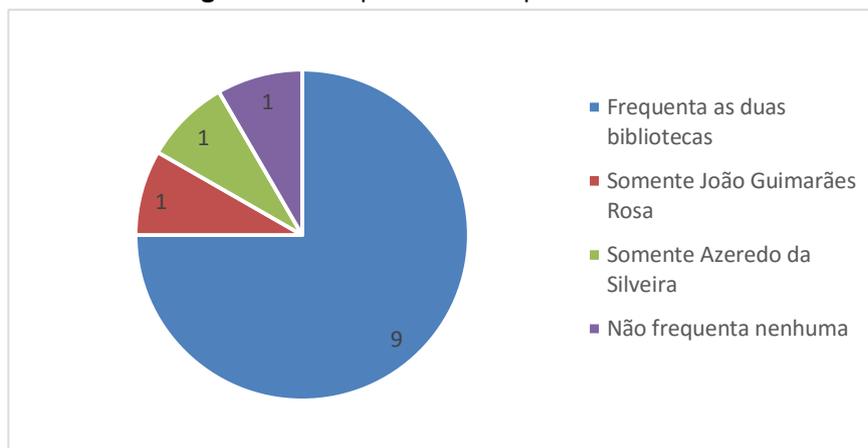
Faixa Etária	Frequência
Abaixo de 25 anos	0
Entre 25 e 29 anos	5
Entre 30 e 35 anos	6
Acima de 35 anos	1
Total	12

Fonte: elaboração própria

Verifica-se que a faixa etária se concentra, quase que totalmente, entre 25 e 35 anos.

7.2.2 Frequência

As questões de 4 a 6 tinham a intenção de aferir se os alunos, de fato, frequentavam as bibliotecas do Ministério das Relações Exteriores e do Instituto Rio Branco, conforme o gráfico a seguir:

Figura 2 – Frequência dos diplomatas-estudantes

Fonte: Elaboração própria

Sendo assim, observou-se que a maior parte dos alunos frequenta as duas bibliotecas, enquanto apenas 1 não frequenta nenhuma das duas bibliotecas analisadas.

Quanto ao uso de outras bibliotecas para atender as suas demandas por informação, nota-se que a maior parte deles utiliza apenas as bibliotecas Azeredo da Silveira e João Guimarães Rosa, entretanto, foram citadas as bibliotecas da Câmara dos Deputados e da Universidade de Brasília como fontes auxiliares de informação.

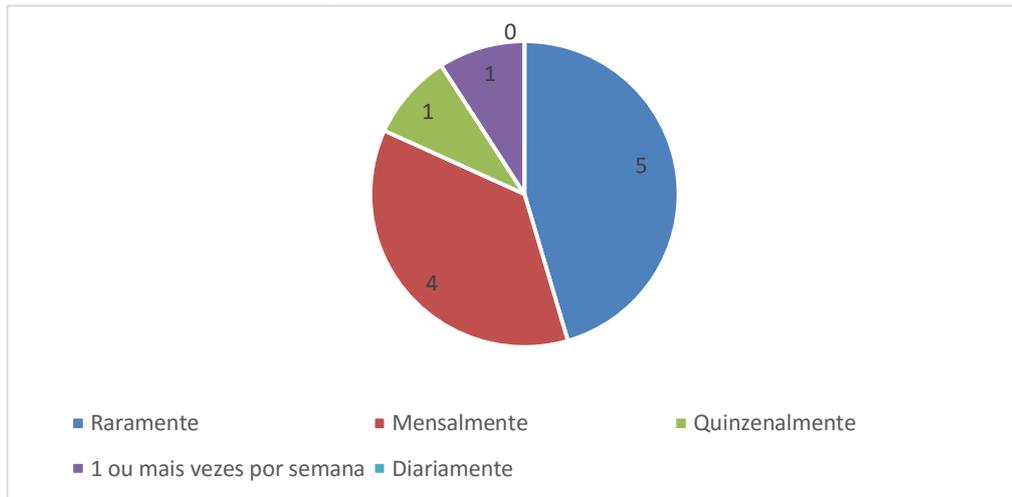
Outro dado observado é que o único aluno que não frequenta nenhuma das duas bibliotecas, também disse não frequentar quaisquer outras bibliotecas, apontando a seguir, na questão 6, o motivo para tal, ou seja, o uso da *internet* como fonte de informação.

Delimitados usuário e utilização das bibliotecas, parte-se para as questões específicas acerca das bibliotecas especializadas do MRE e IRBR. A partir daqui, apenas 11 alunos são considerados.

Dos 9 alunos que frequentam as duas bibliotecas pesquisadas, 7 entendem que as bibliotecas atendem apenas parcialmente as suas necessidades de informação, enquanto os outros afirmam que elas atendem completamente as suas necessidades. Compartilham da mesma opinião da maioria, os 2 alunos que frequentam apenas uma das duas bibliotecas pesquisadas.

Apenas 1 usuário registrou ser indiferente ao atendimento recebido nas bibliotecas, todos os outros se mostraram satisfeitos, avaliando este serviço como bom ou ótimo.

Em relação a frequência de utilização das bibliotecas, temos que:

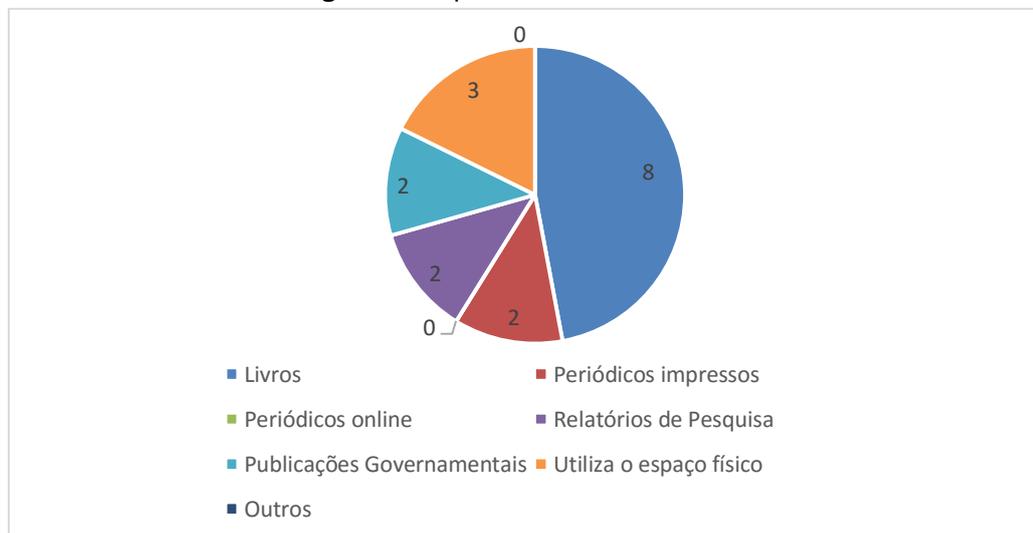
Figura 3 - Utilização das bibliotecas

Fonte: Elaboração própria

A partir do gráfico acima, observa-se que nenhum dos estudantes-diplomatas frequenta as bibliotecas diariamente. Na verdade, parte deles raramente, 5, ou mensalmente, 4, vai ao encontro de informação dessas bibliotecas especializadas.

7.2.3 Coleção e serviços

Quanto à questão acerca do tipo de material utilizado, observa-se a presença quase absoluta dos livros.

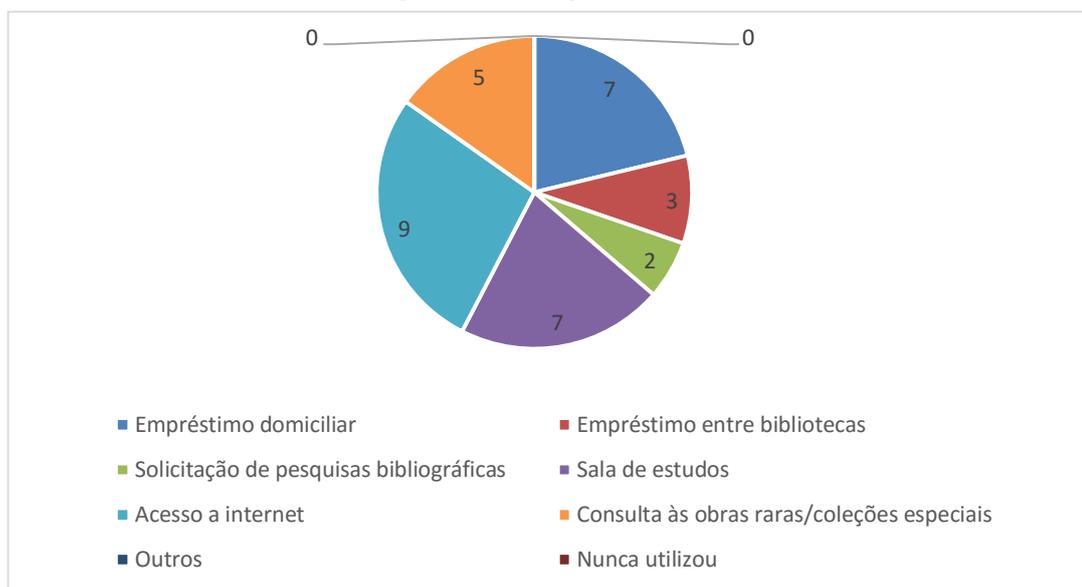
Figura 4 – Tipo de material utilizado

Fonte: elaboração própria

Salienta-se, ainda, o uso dos periódicos impressos e relatórios de pesquisa, embora 4 alunos tenham apontado o uso do espaço físico das bibliotecas para atividades diversas.

Os serviços, assim como os materiais, se mostraram amplamente utilizados, ressaltando-se o acesso a *internet*, o empréstimo domiciliar e a utilização da sala de estudos.

Figura 5 – Serviços utilizados



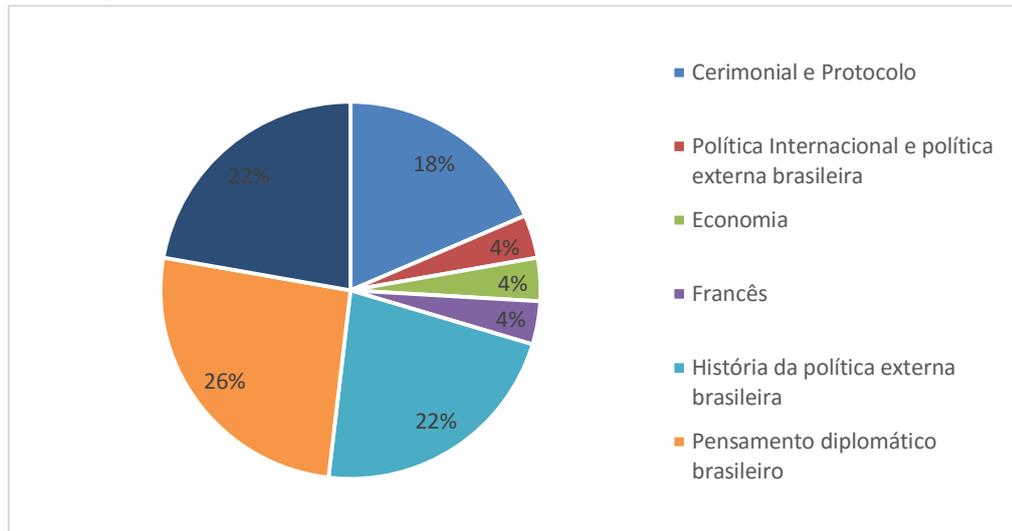
Fonte: elaboração própria

Acerca da atualização das coleções das bibliotecas Azeredo da Silveira e João Guimarães Rosa para atender a demanda dos cursos do Instituto Rio Branco, verificou-se que a maior parte concorda com a premissa apresentada, entretanto, os 2 alunos que discordam expressaram as seguintes opiniões: “Alguns dos livros recomendados pelos professores não estão disponíveis nas bibliotecas” e “livros velhos/descuidados”.

Especificamente sobre o sucesso ou insucesso na busca de informação nas bibliotecas do MRE e IRBR, apenas 1 disse não ter encontrado o(s) material(is) pesquisado(s), embora não tenha dado um exemplo conforme solicitado no enunciado da questão.

Na questão 7.8, foi solicitado informar quais disciplinas³ mais demandariam a utilização das bibliotecas especializadas no âmbito do Itamaraty e Rio Branco:

Figura 6 – Disciplinas com maior demanda informacional das bibliotecas



Fonte: Elaboração própria

As disciplinas de História da Política Externa Brasileira e Pensamento Diplomático Brasileiro, segundo os diplomatas-estudantes do IRBR, são as que mais demandam a utilização das bibliotecas Azeredo da Silveira e João Guimarães Rosa, ocupando cerca de 48% do gráfico acima.

Por fim, na questão aberta sobre comentários, sugestões e observações sobre as bibliotecas especializadas da pesquisa, foram abordadas a necessidade de ampliação do número de tomadas disponíveis para os usuários, de melhoria do acesso à *internet*, especialmente da biblioteca do MRE, e de um horário de funcionamento “fixo” para a biblioteca do IRBR.

³Quando da realização do questionário, foi utilizado o site do Instituto Rio Branco como fonte para a relação das disciplinas elencadas. Entretanto, com o conteúdo programático, foram identificadas disciplinas adicionais para a pesquisa bibliográfica.

7.3 Pesquisa bibliográfica

7.3.1 Assuntos em Política Externa

A partir da junção dos temas dados pela revisão de literatura, dos temas de cada seção da disciplina Política Internacional e Política Externa, e das disciplinas OMC e Contenciosos, Direitos Humanos e Temas Sociais e Organizações Políticas Internacionais do conteúdo programático, foi realizada a primeira pesquisa na base de dados *Pergamum*, apenas observando a presença dos temas em comum.

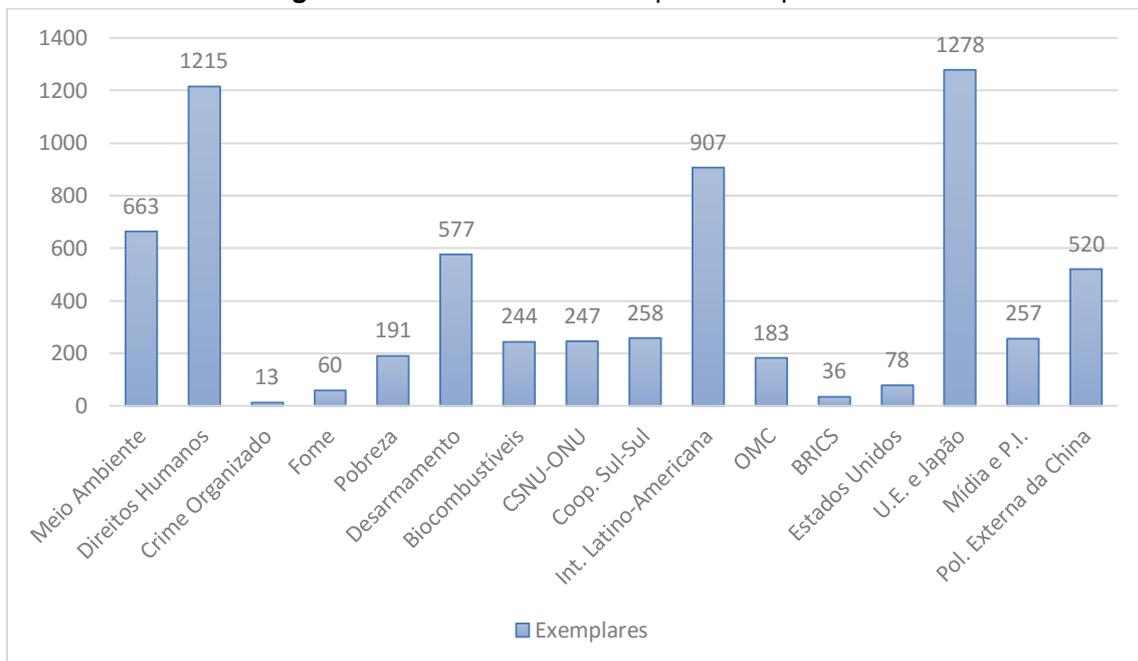
Em regra, foram utilizados os descritores constantes no Quadro 5 para pesquisa no catálogo, entretanto para cooperação sul-sul utilizou-se a combinação do descritor “cooperação internacional” e “desenvolvimento”, para BRICS utilizaram-se os descritores “BRIC” e “BRICS”, para Estados Unidos excluíram-se as publicações oficiais do governo americano, para mídia e política internacional combinou-se “imprensa”, “comunicação de massa” e “mídia” e para política externa da China excluíram-se as publicações oficiais de Mao Tse Tung. Progresso científico e tecnológico foi excluído por não apresentar um descritor que pudesse uniformizar sua pesquisa.

Quadro 5 – Assuntos em política externa

Temas em política externa (2003-2015)	Disciplinas e tópicos em política externa do Curso de Formação de Diplomatas (2015)
Meio ambiente	Mudança climática e crise energética Meio ambiente e desenvolvimento sustentável
Direitos humanos	Direitos humanos e temas sociais
Crime organizado	Armamentismo e desarmamento
Fome	
Pobreza	Globalização e crise econômica
Desarmamento	Armamentismo e desarmamento
Biocombustíveis	Mudança climática e crise energética
Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas – ONU	Nações unidas e Conselho de Segurança Organizações políticas internacionais
Cooperação sul-sul	Desenvolvimento, comércio e integração
Integração latino-americana	Visão da América do Sul e do Brasil A política externa da Argentina
Organização Mundial do Comércio – OMC	Estrutura e dinâmica do sistema internacional Multipolarização econômica e política OMC e contenciosos
BRICS	
Estados Unidos	A política externa dos Estados Unidos Organizações políticas internacionais
Nações da União Europeia e Japão	Globalização e crise econômica Organizações políticas internacionais
	Progresso científico e tecnológico
	Mídia e política internacional
	A política externa da China

Fonte: Elaboração própria

Os assuntos acima referentes a política externa entre 2003 e 2015 equivalem as seguintes quantidades (em números absolutos) existentes nas bibliotecas do Ministério das Relações Exteriores e Instituto Rio Branco:

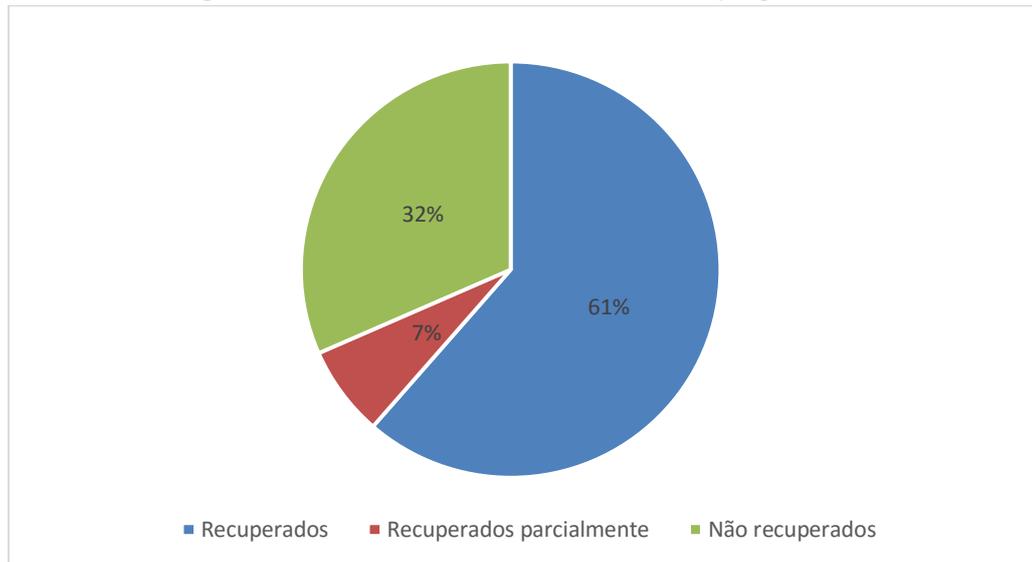
Figura 7 – Quantitativo de exemplares em política externa

Fonte: Elaboração Própria

Sendo assim, a política externa – especificamente ao caso e assuntos estudados – equivale a aproximadamente 5,7% do total dos exemplares existentes no acervo total formado pelo conjunto das bibliotecas Azeredo da Silveira e João Guimarães Rosa.

7.3.2 Periódicos

Em relação aos periódicos, foi observada apenas a existência ou não dos títulos indicados. Constam, no conteúdo programático, 59 títulos de periódicos, mas como um deles tem acesso aberto *online*, ele acabou por ser excluído da pesquisa. Foram pesquisados os 58 restantes.

Figura 8 – Periódicos indicados no conteúdo programático

Fonte: Elaboração Própria

De acordo com o gráfico acima, tem-se que 61% das revistas especializadas indicadas para o Curso de Formação de Diplomatas do Instituto Rio Branco é corrente no conjunto das bibliotecas do Ministério das Relações Exteriores e Instituto Rio Branco:

- *American Journal of International Law*
- Boletim da Sociedade Brasileira de Direito Internacional
- Cadernos do CHDD
- Cadernos do IPRI
- CEPAL
- Contexto Internacional
- *Cornell International Law Journal*
- Dados
- *Diritto Internazionale - Riv. Dir.*
- Estudos Avançados
- *European Journal of International Law*
- *Foreign Affairs*
- *Global Governance*
- *International and Comparative Law Quarterly*
- *International Journal*
- *International Law Reports*

- *International Legal Materials*
- *International Organization*
- *International Security*
- *Journal of Conflict Resolution*
- *Latin American Politics and Society (Journal of Inter-American Studies)*
- *Monthly Review*
- Novos Estudos/CEBRAP
- Política Externa
- Revista Brasileira Ciências Sociais - RBCS
- Revista Brasileira de Política Internacional
- Revista de Informação Legislativa
- Revista dos Tribunais
- Revista Forense
- Revista Tempo do Mundo
- *Revue Générale de Droit International Publics – RGDIP*
- *The American Historical Review*
- *World Development*
- *World Politics*

Outros 7% também se encontram no acervo, mas estes periódicos não estão completos:

- *American Society of International Law*
- *Annuaire Français de Droit International*
- Anuário Brasileiro de Direito Internacional
- *British Year Book of International Law*

Os não recuperados equivalem a 32% do total, ressaltando-se que a maioria destes faz parte do Direito Internacional, da História e da Ciência Política:

- *Brookings Institution Press*
- Cadernos de Opinião
- *Centre for Global Political Economy at the University of Sussex*
- Ciência & Ambiente
- *Constellations*
- *Ege Academic Review*
- *German Yearbook of International Law*
- *India Quarterly*
- *International Court of Justice Reports*
- *International Peacekeeping*

- *Journal of International Economic Law*
- *Max Planck Yearbook of United Nations Law - MPYUNL*
- *Political Science Review*
- *Princ. U. Press*
- Revista CEJ – Conselho da Justiça Federal
- Revista de Direito Constitucional e Internacional
- *Revista Española de Derecho Internacional - REDI*
- Revista Indicadores - FEE
- *Revue internationale de politique comparée*
- Textos de História

7.3.3 Livros

A base de dados *Pergamum* está disponível *online* gratuitamente para consulta dos usuários sobre o catálogo das bibliotecas Azeredo da Silveira e Guimarães Rosa, além das Biblioteca Histórica do Itamaraty Rio, Biblioteca da Primeira Comissão Demarcadora de Limites e Biblioteca da Segunda Comissão Demarcadora de Limites⁴.

A pesquisa utilizou a ferramenta, disponível no *site* do Ministério das Relações Exteriores, especificamente no *link* acerca da Biblioteca Azeredo da Silveira. Entretanto são pertinentes algumas observações sobre o processo de pesquisa bibliográfica:

- Apenas foram pesquisados os livros referenciados no conteúdo programático do Curso de Formação de Diplomatas 2015;
- Não foram considerados os livros referenciados em mais de uma disciplina, livros com *link* online apontado no documento e livros claramente classificados como leitura complementar/optativa;
- Utilizou-se o navegador *Internet Explorer*;
- A configuração para a execução da pesquisa no *Pergamum* seguiu o padrão de “pesquisa geral”, opção de consulta por “índice” e “busca por título/autor”, com unidades de informação, tipo de obra e coleção marcados com a opção “todas”;

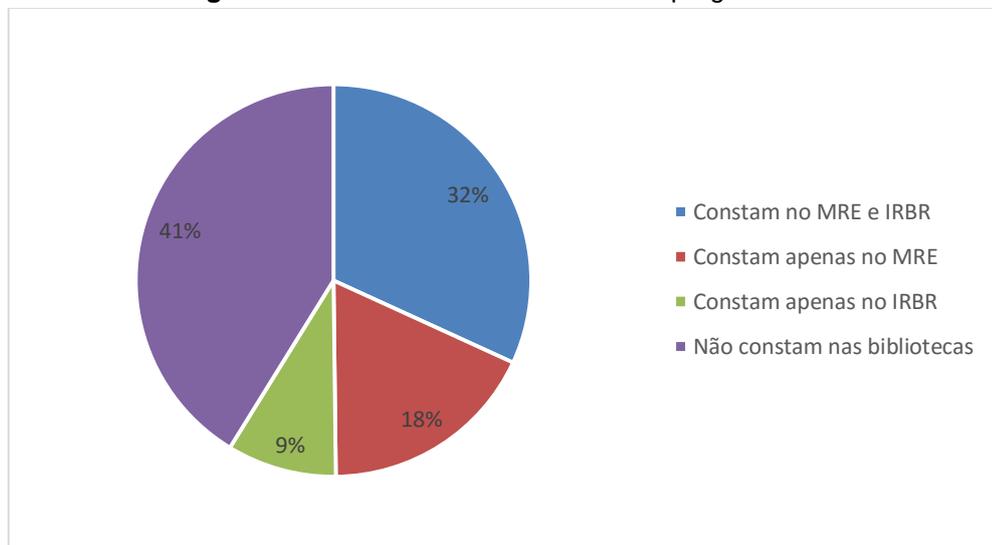
- A pesquisa na base de dados se deu primeiramente por título e,

⁴Em razão dos objetivos desta pesquisa, essas bibliotecas foram desconsideradas por fatores físicos e/ou organizacionais.

subsidiariamente, por autor.

Verificou-se a existência de 524 livros indicados no conteúdo programático⁵, chegando-se ao seguinte:

Figura 9 – Livros indicados no conteúdo programático



Fonte: Elaboração própria

Ou seja, foram recuperados, na pesquisa, 167 livros que fazem parte do acervo tanto da Biblioteca Azeredo da Silveira quanto da Biblioteca Guimarães Rosa. Da mesma forma, 94 livros exclusivamente relativos a primeira e 47 livros a segunda. E não foram recuperados, na base de dados, 216 dos livros indicados no conteúdo programático.

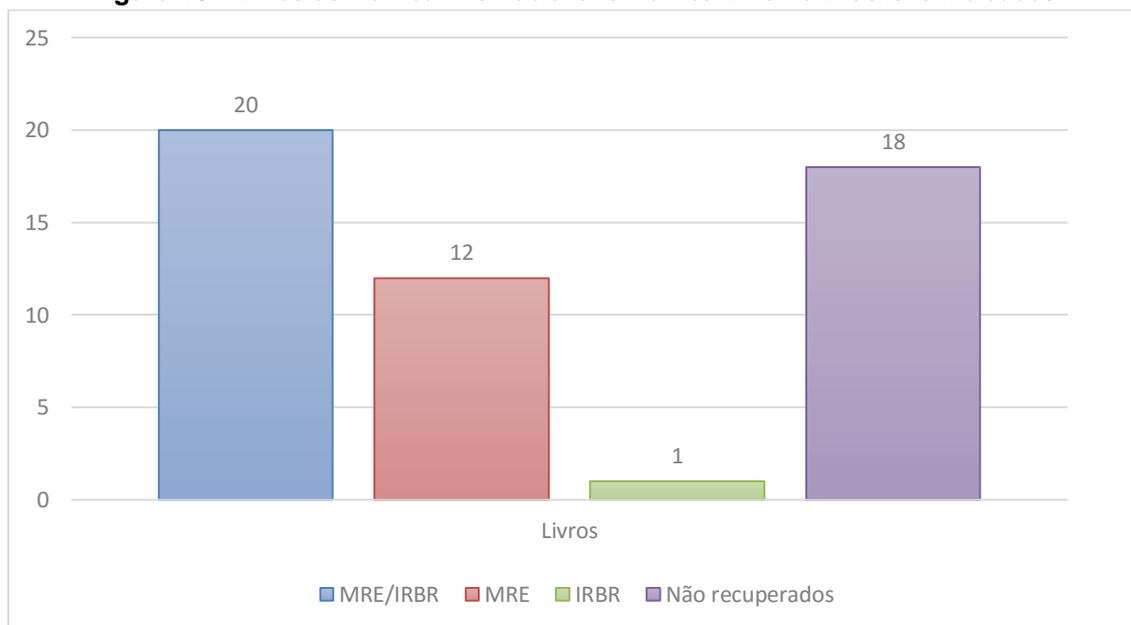
No total, foram pesquisados os conteúdos de 13 das disciplinas oferecidas aos diplomatas-estudantes de 2015. Somente a disciplina Técnicas de Negociação não recuperou nenhum dos livros indicados.

As disciplinas com maior sucesso na recuperação dos livros foram Pensamento Diplomático Brasileiro com 85% de sucesso e Leituras Brasileiras com 73%.

⁵ Consideradas as seguintes disciplinas: Política Internacional e Política Externa Brasileira; Direito Internacional Público; Economia; OMC e Contenciosos; Linguagem Diplomática; Pensamento Diplomático Brasileiro; Leituras Brasileiras; Técnicas de Negociação; Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável; Direitos Humanos e Temas Sociais; Organizações Políticas Internacionais; Direito da Integração; e Francês.

Já, especificamente, com relação à disciplina de Política Internacional e Política Externa Brasileira, tem-se o seguinte:

Figura 10 - Livros de Política Internacional e Política Externa Brasileira indicados



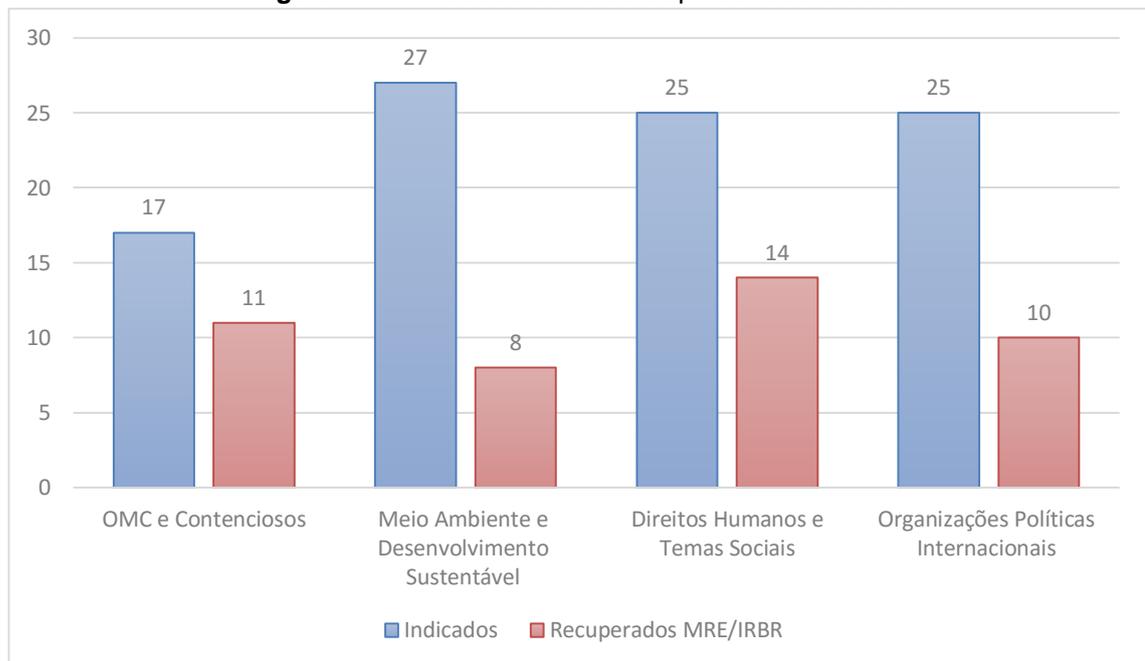
Fonte: Elaboração Própria

Sendo assim, foram pesquisados, na base de dados, os 51 livros indicados pela disciplina e recuperados 33 livros nas bibliotecas especializadas do Ministério das Relações Exteriores e do Instituto Rio Branco (ou seja, 64,7%) e 18 não foram encontrados. Outro dado obtido é que a maior parte dos livros não recuperados foi escrita em língua estrangeira: inglês, francês e espanhol.

Ao mesmo tempo, as disciplinas relacionadas diretamente a política externa⁶ tiveram o seguinte resultado:

⁶De acordo, apenas, com critérios utilizados nesta pesquisa e detalhados anteriormente.

Figura 11 – Livros das demais disciplinas relacionadas



Fonte: Elaboração própria

Conforme o gráfico acima, que considera os resultados em conjunto e individual das bibliotecas, tem-se que 64% dos itens indicados pela disciplina OMC e Contenciosos está disponível, 29% de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, 56% de Direitos Humanos e Temas Sociais e 40% de Organizações Políticas Internacionais.

8. ANÁLISE DOS DADOS

8.1 Sobre as bibliotecas

Comparativamente com o Quadro 1, observa-se que tanto a Biblioteca Azeredo da Silveira quanto a Biblioteca Guimarães Rosa possuem determinadas características das bibliotecas especializadas. As bibliotecas oferecem parte dos produtos e serviços esperados de uma biblioteca desse tipo: serviço de empréstimo entre bibliotecas de outras áreas do conhecimento, tais como a da Câmara dos Deputados (Ciência Política), do Supremo Tribunal Federal (Direito) e da Universidade de Brasília (diversos); higienização do próprio acervo; diplomatas que participam do processo de seleção da biblioteca do IRBR; e o bibliotecário da João Guimarães Rosa possui longa experiência na área de Relações Internacionais e formação em Direito.

Entretanto, não existir uma programação para a realização de novas aquisições se mostra problemático, mesmo quando ela é dita flexível como a João Guimarães Rosa, pois não foi possível identificar a dimensão da flexibilidade apontada. Ao contrário da Azeredo da Silveira, a biblioteca do Instituto Rio Branco não possui uma posição bem definida dentro da estrutura organizacional e não possui documento norteador de suas atividades, tal como um regimento interno. Fatores que, assim como exemplificados na Figura 1, afetam a atuação das bibliotecas.

Percebeu-se a necessidade, também, de contratação de mais um funcionário de carreira para auxiliar o bibliotecário responsável pela Guimarães Rosa, pois este realiza o trabalho praticamente sozinho e, no caso de ausências, férias e licenças, a biblioteca conta apenas com as estagiárias do local. Talvez isso relacione-se com a fala de um dos diplomatas-estudantes sobre a necessidade de um horário de funcionamento “fixo”.

Por fim, a ausência de serviços como disseminação seletiva da informação e empréstimos em caráter especial em ambas as bibliotecas deve ser observada, pois estes costumam ser valorizados em outros centros de informação especializada.

8.2 Sobre os usuários

Quanto aos diplomatas-estudantes do Instituto Rio Branco, observa-se o retratado na revisão de literatura, ou seja, há um bom nível de formação no grupo aferido e que utiliza as bibliotecas especializadas do Ministério das Relações Exteriores e Instituto Rio Branco.

A frequência se mostrou aquém das expectativas. Livros e periódicos mostraram-se os mais utilizados pelos alunos. Mas o mais interessante foi observar determinadas características um pouco contraditórias, tais como a descrição quase unânime de que as bibliotecas atendem parcialmente suas necessidades de informação, a frequência baixa e a utilização apenas do espaço físico da biblioteca, inclusive com as observações para o aumento de tomadas e melhora nos serviços de internet *wifi*. Destaca-se, entretanto, que os profissionais não receberam críticas negativas em nenhum dos questionários analisados.

Ainda que a partir de poucos alunos questionados, buscou-se observar as dimensões e atributos da informação vistas no Quadro 2. Assim, cabe lembrar as falas sobre a dificuldade de encontrar determinados livros indicados e a presença de livros “velhos e descuidados”, que podem representar uma disparidade com o nível de satisfação em geral e com o fato de que a biblioteca Azeredo da Silveira realiza internamente a higienização do acervo; pontos todos que podem ser melhor analisados em pesquisas posteriores.

História da Política Externa Brasileira e Pensamento Diplomático Brasileiro foram as disciplinas que mais demandaram a utilização das bibliotecas especializadas, mas infelizmente não foi possível medir o quantitativo de livros e periódicos indicados na primeira, o que pode gerar variações no resultado de pesquisas futuras.

8.3 Sobre a pesquisa bibliográfica

Observa-se que os eixos centrais da política externa retratados na revisão de literatura em muito convergem com as disciplinas oferecidas no Curso de Formação de Diplomatas do Instituto Rio Branco em 2015. Mas, nota-se que, dos temas do Pós-Guerra Fria, alguns foram mais priorizados do que outros.

Alguns resultados causaram certa surpresa como a presença maior de documentos com o descritor “China” do que com o descritor “Estados Unidos”. A integração latino-americana e a União Européia e Japão apresentaram os resultados esperados a partir da revisão de literatura.

Entre os assuntos pesquisados, uma parte significativa dos livros mais atualizados/recentes recuperados pertenciam à editora Fundação Alexandre de Gusmão do próprio MRE, o que, com uma pesquisa mais aprofundada, pode indicar o efeito da falta de programação orçamentária para compra de livros novos de editoras diversas.

Os periódicos tiveram um desempenho muito positivo, já que 68% dos indicados foram encontrados na pesquisa bibliográfica realizada na base de dados online *Pergamum*, principalmente porque estes são sobre relações internacionais, política externa e direito internacional.

Quanto à pesquisa dos livros indicados no conteúdo programático, chega-se à conclusão de que há uma demanda informacional e as bibliotecas Azeredo da Silveira e Guimarães Rosa precisam dar mais atenção às referências bibliográficas de determinadas disciplinas como Técnicas de Negociação, que não recuperou nenhum dos livros, e Meio Ambiente, que não recuperou muitas publicações indicadas, apesar de existir um grande número de publicações sobre o tema.

Quanto à política externa (conforme estabelecida na pesquisa), pode-se inferir que há cobertura da literatura indicada no conteúdo programático, havendo, talvez, a necessidade de se procurar mais literatura estrangeira sobre o tema (muito embora seja possível que os periódicos preencham essa lacuna). Novamente, intentava-se pesquisar sobre a disciplina de História da Política Exterior do Brasil para uma

análise mais substancial, entretanto houve problemas de acesso com o *link* para a bibliografia específica da disciplina.

Assim como o problema no acesso à bibliografia da disciplina citada acima, há que se pontuar que houve diversos problemas no acesso ao catálogo *online* das bibliotecas, pois o acesso só se dava pelo navegador *Internet Explorer* e às vezes, ainda assim, o *site* ficava indisponível. Já em janeiro de 2016, para conferência da pesquisa bibliográfica, a disponibilidade do catálogo variava entre os navegadores *Internet Explorer*, *Mozilla Firefox* e *Google Chrome*, mas, conforme registra o questionário aplicado à bibliotecária da Biblioteca Azeredo da Silveira, está havendo um processo de adaptação do *software Pergamum online*, o que pode ter ocasionado tais dificuldades.

9. CONCLUSÕES

Como visto em Borko (1968), a Ciência da Informação permite investigar as propriedades e o comportamento da informação e os meios para seu processamento visando acessibilidade e usabilidade. Portanto, comporta os estudos sobre as bibliotecas especializadas na medida em que se verificam as relações entre ela, a Biblioteconomia e a Documentação, e comporta também a pesquisa interdisciplinar.

A diplomacia brasileira busca formação e atualização acadêmico-profissional, corroborando os princípios da própria diplomacia mundial, e o Instituto Rio Branco é proficiente ao não necessariamente possuir um corpo docente fixo e ao promover disciplinas diversificadas em seus cursos. E a política externa do Brasil é consistente desde a redemocratização em 1988, sendo que há temas regulares e uniformes em política externa brasileira observáveis de 2003 até os dias atuais.

Já as conclusões da pesquisa realizada nas bibliotecas Embaixador Antônio Francisco Azeredo da Silveira e João Guimarães Rosa a fim de observar se, atualmente, as bibliotecas especializadas atendem as demandas dos usuários internos (no caso os diplomatas-estudantes do Curso de Formação do Instituto Rio Branco) indicam, primeiramente, que estudos mais aprofundados e com maior número de participantes devem ser feitos para demonstrar determinados aspectos aqui levantados.

Entretanto, com base na pesquisa, foi possível observar as bibliotecas do MRE e IRBR a partir dos seus profissionais, dos seus usuários e do seu acervo, e puderam ser vistos o uso não muito frequente dessas bibliotecas, a fala dos usuários relacionada às formas de acesso à tecnologia e a utilização apenas de suas instalações para fins diversos.

Identificou-se, assim, que elas cumprem apenas parcialmente seu papel enquanto centros de informação especializada, pois precisam desenvolver novos serviços (como o acesso *online* aos periódicos e a disseminação seletiva da informação) e corrigir determinadas falhas (com o estabelecimento de uma política de desenvolvimento de coleções, orçamento e atenção aos problemas de acesso em seus *sites*).

Pode-se inferir que as disciplinas do Curso de Formação de Diplomatas estão em consonância com as metas gerais da política externa do Brasil e que as referências bibliográficas obtidas refletem essa realidade. E há disponibilidade de parte do material recomendado nas disciplinas nas bibliotecas Azeredo da Silveira e Guimarães Rosa.

Sobre as bibliotecas especializadas, em geral, observou-se a presença de pouca literatura atualizada, mas Figueiredo ainda atende às necessidades informacionais de pesquisadores sobre a área. Mais ainda, pode-se inferir que as bibliotecas especializadas exercem um papel significativo na sociedade da informação até os dias atuais. Apesar do advento da *internet* e outros meios de pesquisa, ela consegue se manter relevante, principalmente quando utiliza as tecnologias de informação e comunicação para o seu próprio fim e para o fim da instituição que atende.

Por fim, ressalta-se a necessidade de estudos mais atuais sobre o tema das bibliotecas especializadas a fim de complementar a literatura existente e de estudos sobre os centros de informação (incluindo-se bibliotecas e arquivos) do Ministério das Relações Exteriores e das organizações a ele vinculadas para se entender os processos internos e externos que envolvem a informação em Relações Internacionais e política externa do país.

10. REFERÊNCIAS

ACHILLES, D. Desenvolvimento de Coleções: apontamentos teóricos sobre bibliotecas especializadas. In: Encontro das Bibliotecas Especializadas integrantes do SISEB, 7, 2014, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de São Paulo, 2014.

ALMEIDA, M. C.; PASSOS, E.; COSTA, S. M. S. Informação científica e tecnológica e desenvolvimento econômico e social: contribuição da biblioteca especializada. In: XVI Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, 16, 1991, Salvador. **Anais...** Salvador: APBEB, 1991.

ALMEIDA, M. C. B. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação**. 2. ed. rev. e ampl. Brasília, DF: Lemos Informação e Comunicação, 2005.

ALMEIDA, P. R. Bases conceituais de uma política externa nacional. In: MARTINS, Estevão C. de Rezende; SARAIVA, Miriam G. (orgs.). **Brasil - União Europeia - América do Sul: Anos 2010-2020**. Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer, 2009.

_____. Formação de uma estratégia diplomática: relendo Sun Tzu para fins menos belicosos. **Revista Espaço Acadêmico**, [S.l.], v. 10, n. 118, p. 155-160, mar. 2011. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/12696>>. Acesso em: 19 Jun. 2015.

_____. **O Ser Diplomata**: Reflexões anárquicas sobre uma indefinível condição profissional. Brasília: Ciclo de Debates da Pacta Consultoria, 2006. Disponível em: <http://www.academia.edu/5892422/1591_O_Ser_Diplomata_Reflex%C3%B5es_an%C3%A1rquicas_sobre_uma_indefin%C3%ADvel_condi%C3%A7%C3%A3o_profissional_2006_>. Acesso em: 14 jun. 2015.

ALVARES, L.; ARAÚJO JÚNIOR, R. H. de. Marcos históricos da Ciência da Informação: breve cronologia dos pioneiros, das obras clássicas e dos eventos fundamentais. **TransInformação**, Campinas, v. 22, n. 3, p.195-205, set./dez., 2010. Disponível em: <<http://periodicos.puccampinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/494/474>>. Acesso em: 5 maio 2015.

ALVES-MAZZOTTI, A. J. Usos e Abusos dos Estudos de Caso. **Cadernos de Pesquisa**, v.36. n.129, p. 637-651, set./dez. 2006.

AMARAL, S. A.; SOUSA, A. J. F. P. Qualidade da informação e intuição na tomada de decisão organizacional. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 16, n. 1, p. 133-146, jan./abr. 2011.

_____ ; SOUZA, K. M. L. Funções desempenhadas pelos sites de bibliotecas jurídicas governamentais brasileiras. In: Congresso de Iniciação Científica da Universidade de Brasília, 9, 2003, Brasília. **Anais...** Brasília: UnB, 2003.

BARBOSA, R. R.; CENDON, B. V.; CALDEIRA, P.T. Novo nome e novo paradigma: da Biblioteconomia a Ciência da Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 5, n. esp., p. 81-91, jan./jun, 2000. Disponível em: < <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/557/339>>. Acesso em: 15 abr. 2015.

BEDIN, G. A.; BARCELLOS, M. S.; SCHUNEMANN, C. A transformação da sociedade internacional clássica e a crescente jurisdicionalização do Direito Internacional. **Direitos fundamentais e Democracia**, Curitiba, v. 8, n. 8, p. 2-19, jul./dez., 2010.

BICALHO, L. Interações disciplinares presentes na pesquisa em ciência da informação. **Transinformação**, Campinas, v. 23, n. 2, p. 113-126, ago., 2011.

BORKO, H. Information science: what is it? **American Documentation**, jan., 1968.

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. Instituto Rio Branco. **Anuário do Instituto Branco / Ministério das Relações Exteriores**. Brasília: Instituto Rio Branco, 2013.

_____. Ministério das Relações Exteriores. Instituto Rio Branco. **Anuário do Instituto Branco / Ministério das Relações Exteriores**. Brasília: Instituto Rio Branco, 2014.

_____. **Decreto nº 56.435, de 8 de junho de 1965**. Dispõe sobre a Convenção de Viena sobre relações diplomáticas, de 18 de abril de 1961.

_____. **Decreto nº 7.304, de 22 de setembro de 2010**. Aprova a Estrutura Regimental e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão e das Funções Gratificadas do Ministério das Relações Exteriores, e dá outras providências.

_____. **Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006**. Institui o Regime Jurídico dos Servidores do Serviço Exterior Brasileiro.

_____. Ministério das Relações Exteriores. **Portaria nº 212, de 30 de abril de 2008**. Aprova o Regimento Interno da Secretaria de Estado das Relações Exteriores (RISE).

CASTRO, F. M. O. **História da Organização do Ministério das Relações Exteriores**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1983.

CERVO, A. L.; BUENO, C. **História da Política Exterior do Brasil**. Brasília: Instituto Brasileiro de Relações Internacionais/Editora da Universidade de Brasília, 2014.

_____; LESSA, A. C. O declínio: inserção internacional do Brasil (2011-2014). **Revista Brasileira de Política Internacional**. n. 57 (2), p. 133-151, 2014.

CESARINO, M. A. N.; PINTO, M. C. M. Cabeçalho de assunto como linguagem de indexação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 268-288, set. 1978.

COCCO, A. P.; INAMATA, D. O.; VARVAKIS, G. Modelo de planejamento e gestão para biblioteca especializada: método bibliobim. **Percursos**, Florianópolis, v. 12, n. 2, p. 84 a 104, jul/dez, 2011.

COSTA, A. F. C. Ciência da Informação: o passado e a atualidade. **Ciência da Informação**, [S.l.], v. 19, n. 2, dez. 1990. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/1388/1014>>. Acesso em: 5 maio 2015.

CRESWELL, J. W. **Research design: qualitative & quantitative approaches**. London: SAGE Publications, 2008.

DE VAUS, D. **Research design in social research**. Thousand Oaks, CA: Sage, 2001.

DIAS, E. W. Biblioteconomia e ciência da informação: natureza e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 5, n. especial, p. 67-80, 2000.

FARIA, C. A. P. O Itamaraty e a política externa brasileira: do insulamento à busca de coordenação dos atores governamentais e de cooperação com os agentes societários. **Contexto internacional**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 1, p. 311-355, jun. 2012.

FEDERAÇÃO Internacional das Associações e Instituições Bibliotecárias – IFLA. Disponível em: < www.ifla.org/ >. Acesso em: 20 maio 2015.

FIGUEIRA, Ariane Roder. Rupturas e continuidades no padrão organizacional e decisório do Ministério das Relações Exteriores. **Revista Brasileira de Política Internacional**, v. 53, n. 2, p. 5-22, jul.-dez. 2010.

FIGUEIREDO, N. Bibliotecas universitárias e especializadas: paralelos e contrastes. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v.7, n.1, p.9-25, jan./jun. 1979.

_____. **Desenvolvimento & avaliação de coleções**. 2.ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Thesaurus, 1998.

FONSECA, E. N. da. **Introdução à Biblioteconomia**. São Paulo: Pioneira, 2007.

FONTOURA, M. C. da. **A Documentação de Paul Otlet**: Uma proposta para a organização racional da produção intelectual do homem. 2012. 220 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília – DF. 2012.

FREIRE, G. Ciência da informação: temática, história e fundamentos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n.1, p. 6-19, jan./abr. 2006.

FREUND, J. E. **Estatística Aplicada**. 11^a ed. Porto Alegre, 2006.

GALVÃO, M. C. B.; BORGES, P. C. R. Ciência da Informação: ciência recursiva no contexto da sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v.29, n.3, p.40-49, set./dez. 2000.

GARCIA, J. C. R. Preservação das memórias: marca da Biblioteconomia. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 15, n. 2, p. 7-10, jul./dez. 2005. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/31/1512>>. Acesso em: 3 maio 2015.

GOMES, G. S. C. A política externa e a diplomacia numa estratégia nacional. **Revista Nação e Defesa**. Lisboa, ano XV, n. 56. 1990.

GÓMEZ HERNÁNDEZ, J. A. **Gestión de bibliotecas**. Murcia: Universidad de Murcia, 2002.

GUINCHAT, C.; MENO, M. **Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação**. 2.ed. Brasília: Ibict; CNPq, 1994.

IGAMI, M. P. Z.; VERGUEIRO, W. A importância da avaliação no desempenho das bibliotecas especializadas. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 5, 2003, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2003.

LANCASTER, F. W. **Avaliação de serviços de bibliotecas**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

LE COADIC, Y. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

LEWIS-BECK, M. S.; BRYMAN, A.; LIAO, T. F. **Encyclopedia of Social Science Research Methods**. Sage Publications, 2003.

MATHIAS, L. A arte da negociação. In: **Revista Negócios Estrangeiros**, Lisboa, nº 9, vol.1, mar./2006, p. 197. Disponível em: <<https://infoeuropa.euroid.pt/files/database/000036001-000037000/000036351.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2015.

MILANI, C. R. S.; PINHEIRO, L. Política externa brasileira: os desafios de sua caracterização como política pública. **Contexto internacional**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 1, p. 11-41, jun. 2013.

MILLÁN REYES, A. N. Bibliotecas, centros de documentación y servicios especializados sobre discapacidad en España: guía de recursos. **Boletín de la Asociación Andaluza de Bibliotecarios**, Málaga, n. 102, p. 78-94., jul./dez. 2011.

MIRANDA, A. C. C. Desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 4, n. 2, p. 01-19, jan./jun. 2007.

MOSES, W. J.; KNUTSEN, T. **Globalization and the reorganization of Foreign Affairs' Ministries**. Netherlands Institute of International Relations, 2001.

MOURA, C. R. **O Instituto Rio Branco e a diplomacia brasileira: um estudo de carreira e socialização**. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

MOUTON, J.; MARAIS, H. C.. **Basic Concepts in the Methodology of the Social Sciences**. Pretoria: HSRC, 1988.

NICHOLAS, Pauline. Benchmarking, an imperative for special libraries in the Caribbean: the Jamaican case, **Library Management**, v. 31, n. 3, p. 186 – 197, 2010.

NOURI, A. A **Study about Research & Research Methods**. Disponível em: <www.abahe.co.uk/Research-Papers/abahe_08.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2015.

OLIVEIRA, A. P. C. **Diplomatas Negros (As): ação afirmativa no Instituto Rio Branco e trajetórias de diplomatas (ex) bolsistas**. 2011. Dissertação (Mestrado) - Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Estudos Étnicos e Africanos, Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2011.

OLIVEIRA, M.; CENDÓN, B. V.; AL., E. **Ciência da Informação e Biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

ORTEGA, C. D. Relações históricas entre Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. **DataGramaZero**, v.5, n.5, out., 2004. Disponível em: <http://dgz.org.br/out04/Art_03.htm> . Acesso em: 10 abr. 2015.

_____. Surgimento e consolidação da Documentação: subsídios para compreensão da história da Ciência da Informação no Brasil. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 14, n. spe, p. 59-79, 2009.

PASCON, G. M. F. S; SANTOS, S. G. Biblioteca especializada: uma avaliação qualitativa. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 31-39, abr. 2011.

PASSOS, E. O futuro da biblioteca jurídica. In: Encontro das Bibliotecas da 4ª Região, 1, Reunião do Grupo de Automação de Bibliotecas da 4ª Região, 1. **Anais...** Porto Alegre (RS), 2005. Disponível em: <http://www.infolegis.com.br/wa_files/futuro-biblioteca-juridica.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2015.

PECEQUILO, C. S. A política externa do Brasil no século XXI: os eixos combinados de cooperação horizontal e vertical. **Revista Brasileira de Política Internacional**, v.51, n.2, p.136-156, dez. 2008.

PINTO, D. M.; SOLANO, V. O. Biblioteca da Embrapa Rondônia e Comunidade acadêmica de Porto Velho: um estudo das necessidades informacionais. In: Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 15., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo : CRUESP, 2008.

PRECIADO UMERES, J. D. **Recuperación de la información en la base de datos de una biblioteca especializada**: una experiencia en el centro de documentación de Adex. 2005. Disponível em: <http://sisbib.unmsm.edu.pe/bibvirtualdata/tesis/human/preciado_uj/Cap2.pdf>. Acesso em: 15 maio 2015.

PUNTIGLIANO, A. R. Going global: an organizational study of Brazilian foreign policy. **Revista Brasileira de Política Internacional**, v. 51, n. 1, p. 28-52, 2008.

RANGEL, V. M. A embaixada permanente e as origens da diplomacia. **Revista da Faculdade de Direito**, Universidade de São Paulo, [S.l.], v. 83, p. 87-95, jan. 1988. ISSN 2318-8235. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rfdusp/article/view/67114/69724>>. Acesso em: 13 jun. 2015.

REIS, E. T. S.; REIS, E. S., CARDOSO, J. R. Planejamento estratégico em bibliotecas especializadas. In: Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da informação, 14, 2011, São Luís. **Anais...** São Luís: Universidade Federal do Maranhão, 2011.

ROBREDO, J. **Da ciência da informação revisitada aos sistemas humanos de informação**. Brasília, DF: Thesaurus, 2003. 245 p.

SALASÁRIO, M. G. C. Biblioteca Especializada e Informação: da teoria conceitual à prática na biblioteca do laboratório de mecânica de precisão. **ACB**, Florianópolis, v. 5, n. 5, 2000.

SALOMÓN, M.; PINHEIRO, L. Análise de Política Externa e Política Externa Brasileira: trajetória, desafios e possibilidades de um campo de estudos. **Revista Brasileira de Política Internacional**, v. 56, n. 1, p. 40-59, 2013.

SANTOS, A. P. L.S.; RODRIGUES, M. E. F. Biblioteconomia: gênese, história e fundamentos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v. 9, n. 2, p. 116-131, jul./dez. 2013.

SANTOS, P. Paul Otlet: um pioneiro da organização das redes mundiais de tratamento e difusão da informação registrada. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 36, n. 2, p. 54-63, ago. 2007.

SARACEVIC, T. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**. Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996.

SEKARAN, U. **Research Methods for business: a skill-building approach**. 3.ed. Nova York: John Wiley & Sons, 2000.

SHARP, P.; WISEMAN, G. **American diplomacy**. Massachusetts: Martinus Nijhoff Publishers, 2012.

SILVA, J. L. C. Necessidades de informação e satisfação do usuário: algumas considerações no âmbito dos usuários da informação. **InCID**, Ribeirão Preto, v. 3, n. 2, p. 102-123, jul./dez. 2012.

_____ ; FREIRE, G.H.A. Um olhar sobre a origem da ciência da informação: indícios embrionários para sua caracterização identitária. **Encontros Bibli**, v.17, n.33, p.1-29, 2012.

SILVA, N. N. M.; FELIPE, A. A. C.; BARBOSA, E. R. Organização e tratamento do acervo de instrumentos musicais: o caso da Instrumentoteca da Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. In: Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 17, 2012, Gramado, RS. **Anais...** Gramado-RS, 2012.

SIQUEIRA, J. C. Biblioteconomia, documentação e ciência da informação: história, sociedade, tecnologia e pós-modernidade. **Perspectivas em Ciência da Informação**. Belo Horizonte, v.15, n. 3, p. 52-66, set./dez. 2010.

SMITH, M. S. J.; FADEL, B. Gestão da informação contábil: a questão da necessidade, busca e uso da informação no contexto das pequenas empresas. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 11., 2010, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ENANCIB, 2010.

SOUZA, A. L.; SANTOS, V. S. C. F. A análise da política externa do governo Dilma Rousseff na perspectiva dos pronunciamentos oficiais na ONU. **Mural Internacional**, v. 5, n. 2, p. 128-138, jul./dez., 2014.

VALENTE, L.; SANTORO, M. **A diplomacia midiática do governo Hugo Chávez**. Disponível em: <http://observatorio.iuperj.br/artigos_resenhas/Diplomacia_Midiatica_Governo_Chavez.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2015.

VIEIRA, A. S. Repensando a Biblioteconomia. **Ciência da Informação**, [S.l.], v. 12, n. 2, dez. 1983. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/cienciadainformacao/index.php/ciinf/article/view/1500/1118>>. Acesso em: 2 maio 2015.

VIEIRA, D. C.; ARDIGO, J. D. Paradigmas da biblioteconomia e ciência da informação: estudo de caso em uma unidade de informação especializada. **ACB**, Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 124-137, jan./abr., 2015.

VIGEVANI, T.; CEPALUNI, G. A política externa de Lula da Silva: a estratégia da autonomia pela diversificação. **Contexto Internacional**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 2, IRI/PUCRio, jul./dez. 2007.

VIZENTINI, P. F. **Relações Internacionais do Brasil**: de Vargas a Lula. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2005.

VOLPATO, S. M.; BORENSTEIN, C. R.. A trajetória de uma biblioteca especializada: o caso da biblioteca do curso de Pós-Graduação em Administração da UFSC. **Revista de Ciências da Administração**, Florianópolis, v. 2, n. 4, p. 87-97, 2000.

WEISZFLÖG, Walter. 1998. **Michaelis**: Moderno Dicionário da Língua Portuguesa. São Paulo: Companhia Melhoramentos.

WEITZEL, S.R. **Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias**. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZÉTOLA, Bruno Miranda. **Política Externa e Relações Diplomáticas na Antiguidade Tardia**. Curitiba: Editora UFPR, 2010. 301p.

ZHENG WANG. **China's Alternative Diplomacy**. Disponível em: <thediplomat.com/tag/chinese-diplomacy>. Acesso em: 12 jun. 2015.

APÊNDICE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA

Texto inicial da entrevista

“Cumprimento. O meu nome é Raquel Costa de Souza, sou aluna de mestrado da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília e estou realizando uma pesquisa sobre a busca e o uso da informação dos diplomatas nas bibliotecas especializadas Azeredo da Silveira e João Guimarães Rosa.

O objetivo dessa pesquisa é colher informações para verificar se ou como a biblioteca especializada atende às demandas dos diplomatas do Ministério das Relações Exteriores e estudantes do Instituto Rio Branco.

Agradecemos a sua colaboração, respondendo às perguntas a seguir.

Informamos que os dados coletados serão utilizados somente nessa pesquisa.

A sua opinião é de grande importância para a nossa pesquisa. ”

Nome do(a) entrevistado(a):

Data da entrevista: ___/___/_____

1. Qual o seu vínculo empregatício com a biblioteca? Concursado(a), contratado(a), etc?

2. Qual o seu grau de escolaridade? Se superior, qual curso?

3. Quantos funcionários a biblioteca possui?

4. A quem se subordina a biblioteca dentro da estrutura organizacional?

5. Há um documento norteador das atividades realizadas?

6. Há alguma programação orçamentária, temporal, etc para a aquisição de novas obras?

7. Como funciona o processo de seleção de material? Quais os critérios utilizados e quais os responsáveis (bibliotecário, comissão, secretário)?

8. Quais os tipos de materiais presentes na biblioteca? Livros, folhetos, periódicos especializados, bibliografias, publicações governamentais, relatórios de pesquisa, teses, mapas, etc?

9. Como ocorre o processo de desbastamento e descarte?

10. A biblioteca possui:

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Sala para estudos individuais | <input type="checkbox"/> Sala para estudos em grupo |
| <input type="checkbox"/> Laboratório de Acesso Digital | <input type="checkbox"/> Balcão de empréstimo |
| <input type="checkbox"/> Serviço de referência | <input type="checkbox"/> Coleções especiais |
| <input type="checkbox"/> Empréstimo entre bibliotecas | <input type="checkbox"/> Conexão wifi |
| <input type="checkbox"/> Treinamento dos usuários em bases de dados | <input type="checkbox"/> Obras raras |
| <input type="checkbox"/> Outros: _____ | |

11. A biblioteca oferece algum serviço digital? Renovação de empréstimo, reservas, solicitações de pesquisas, etc.

12. Como se dá o acesso aos periódicos online da biblioteca? Somente na biblioteca, por meio de senha, etc.

13. Existe algum serviço de disseminação seletiva/personalizada da informação?

14. Há diferentes perfis/status de usuários quanto aos serviços e tempo disponível para empréstimo de material? (Exemplo: em algumas bibliotecas, servidores que escrevem monografias, dissertações, teses, têm um período maior de empréstimo)

15. Observações complementares?

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO

Prezado(a),

Convido Vossa Senhoria a responder este questionário que tem por objetivo levantar dados sobre a utilização das bibliotecas Azeredo da Silveira e João Guimarães Rosa para a dissertação de mestrado da Universidade de Brasília **A informação na formação dos diplomatas brasileiros: um estudo de caso sobre as bibliotecas especializadas do Ministério das Relações Exteriores e do Instituto Rio Branco.**

Seu nome e suas respostas serão mantidas em sigilo. Os dados serão analisados estatisticamente e utilizados exclusivamente para fins acadêmicos. Em caso de dúvida, entre em contato com:

Raquel Costa de Souza

raquel.desouza@tjdft.jus.br

1. É aluno do curso de formação de diplomatas do Instituto Rio Branco:

() Sim.

() Não.

2. Formação acadêmica:

() Graduação.

() Especialização.

() Mestrado.

() Doutorado.

3. Faixa etária:

() abaixo de 25 anos.

() entre 25 e 29 anos.

() entre 30 e 35 anos.

() acima de 35 anos.

4. Frequenta as bibliotecas Azeredo da Silveira (MRE) e Guimarães Rosa (IRBR)?

- Sim, as duas.
- Apenas a Biblioteca Azeredo da Silveira.
- Apenas a Biblioteca Guimarães Rosa.
- Não, não frequento nenhuma dessas.

5. Utiliza outras bibliotecas para satisfazer suas demandas de informação?

- Não.
- Sim. Quais? _____

6. Se respondeu NÃO à pergunta nº 4, aponte os motivos para tal:

Marcar até 2 itens.

- Falta de tempo.
- Utiliza a internet.
- Acervo desatualizado.
- Atendimento insatisfatório.
- Ausência de serviços personalizados.
- Espaço físico inadequado.
- Desconhece a(s) biblioteca(s).
- Outros: _____

7. Se respondeu SIM à pergunta de nº 4, por favor, responda as perguntas de 7.1 a 7.8.**7.1 Considera que a(s) biblioteca(s) atende(m) à(s) sua(s) necessidade(s) de informação?**

- Atende(m) completamente.
- Atende(m) parcialmente.
- Não atende(m).

7.2 Considera o atendimento dos profissionais/servidores da(s) biblioteca(s) como:

- Ótimo.
- Bom.
- Indiferente.
- Ruim.
- Péssimo.

7.3 Com que frequência utiliza a(s) biblioteca(s)?

- raramente.
- mensalmente.
- quinzenalmente.
- 1 ou mais vezes por semana.
- diariamente.

7.4 Qual o tipo de material da(s) biblioteca(s) mais utilizado?

Marcar até 2 itens.

- Livro.
- Periódico impresso [*revista especializada*].
- Periódico online.
- Relatório de pesquisa [*teses, dissertações, Caderno de Ensaios*].
- Publicações governamentais [*anuários, relatórios de ações*].
- Utiliza apenas o espaço físico.
- Outros: _____

7.5 Já utilizou algum dos serviços abaixo?

- Empréstimo domiciliar.
- Empréstimo entre bibliotecas [*convênio com a biblioteca da Câmara dos Deputados, por exemplo*].
- Solicitação de pesquisas bibliográficas.

- Sala de estudos.
- Acesso a internet.
- Consulta às obras raras e/ou coleções especiais.
- Outro(s): _____
- Nunca utilizou.

7.6 Considera que a(s) coleção(ões) da(s) biblioteca(s) está(ão) atualizada(s) para atender às demandas dos cursos do IRBR?

- Sim.
- Não. Por quê? _____

7.7 Alguma vez já buscou informação na(s) biblioteca(s) e NÃO obteve sucesso?

- Sempre obtive sucesso.
- Não encontrei material sobre _____
[especificar assunto/tema não encontrado].
- Nunca busquei informação na(s) biblioteca(s).

7.8 Na sua opinião, quais as disciplinas do curso de formação que mais demandam a utilização da(s) biblioteca(s)?

Marcar até 4.

- Cerimonial e Protocolo.
- Diplomacia Consular.
- Direito Internacional Público.
- Economia I.
- Espanhol I.
- Francês I.
- História da Política Externa Brasileira.
- Inglês I.

- Linguagem Diplomática I.
- OEI e Contenciosos.
- Pensamento Diplomático Brasileiro.
- Política Internacional e Política Externa Brasileira I.
- Nenhuma das anteriores.
- Outra(s): _____

8. Utilize este espaço para quaisquer comentários, sugestões e observações sobre as bibliotecas Azeredo da Silveira (MRE) e João Guimarães Rosa (IRBR):

Agradeço a colaboração.

Raquel Costa de Souza
Bibliotecária CRB1

APÊNDICE C – DISCIPLINAS MINISTRADAS NO INSTITUTO RIO BRANCO

Disciplinas para a Turma de 2015

- Política Internacional e Política Externa Brasileira I e II
- Direito Internacional Público
- Economia
- História da Política Externa Brasileira
- OMC e Contenciosos
- Linguagem Diplomática I e II
- Pensamento Diplomático Brasileiro
- Leituras Brasileiras I e II
- Técnicas de Negociação I e II
- Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
- Diplomacia Econômica
- Diplomacia e Promoção Comercial
- Direitos Humanos e Temas Sociais
- Organizações Políticas Internacionais
- Direito da Integração
- Diplomacia Consular
- Inglês I e II
- Espanhol I e II
- Francês I e II

ANEXO 1 – ORGANOGRAMA DO MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

